

1 ATA DA 14ª REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO

2  
3  
4 No dia 15 do mês de setembro de 2021, na plataforma de reuniões virtuais ZOOM  
5 (<https://us02web.zoom.us/j/88939975785>), reuniu-se o Comitê de Investimentos e Negócios de  
6 Impacto, instituído pelo Decreto nº 9.977, de 19 de agosto de 2019, para tratar da seguinte Pauta:

- 7  
8 1) Informes (5 minutos)  
9 2) Aprovação ata 13ª Reunião (5 minutos)  
10 3) Apresentação Enimpacto para novos membros (10 minutos)  
11 4) Sistema Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto - SIMPACTO (30 minutos)  
12 i. Jornada Enap  
13 ii. Entrevistas Deputados  
14 iii. Road Map aprovação  
15 5) Ações de Impacto com as Instituições de Ensino Superior (30 minutos)  
16 i. Prêmios  
17 ii. Editais  
18 iii. Capacitação Professores  
19 iv. Eventos Acadêmicos  
20 v. Comunicação com IES  
21 6) Superare e Microcrédito (20 minutos)  
22 7) Apresentação Blended Finance – Lab CVM (25 minutos)

23  
24 Lucas cumprimenta todos e inicia a reunião: *“Hoje o nosso encontro está dividido em cinco partes. Na*  
25 *primeira parte, mais protocolar, trataremos da aprovação da ata anterior, a questão dos informes e*  
26 *atualizações do campo, e a gente optou por incluir nessa primeira parte uma apresentação da*  
27 *Enimpacto, porque esse nosso 14º encontro é marcado por uma alta renovação do comitê. Tem muita*  
28 *gente nova no comitê, e a gente avaliou que era importante fazer uma apresentação para esses novos*  
29 *entrantes, no intuito de tentar colocar todo mundo na mesma página, e aí eu vou pedir um pouco de*  
30 *paciência para aqueles que já estão cansados de ouvir falar sobre a Enimpacto, eu não vou demorar*  
31 *muito nisso, vai ser no máximo 10 minutos falando sobre a Enimpacto, mas é uma tentativa de colocar*  
32 *todo mundo a bordo e minimamente na mesma página. A segunda parte da nossa reunião vai ser*  
33 *dedicado ao nosso projeto prioritário da Enimpacto, que é o Simpacto, que é o Sistema Nacional de*  
34 *investimentos em negócios de impacto, que a gente está construindo envolvendo muitos parceiros,*  
35 *então a gente vai dedicar 30 minutos da nossa reunião para fazer atualizações e discussões sobre esse*  
36 *projeto. A terceira parte da reunião vai ser dedicada somente às ações voltadas para as instituições de*  
37 *ensino superior, que elas vieram amadurecendo nesse último ano e meio, uma série de articulações*  
38 *que foram realizadas no último ano e meio, e que implicou em mais fortalecimento e amadurecimento*  
39 *desta agenda no âmbito da Enimpacto, e acho que culmina com a entrada no comitê do reitor da*  
40 *Universidade Federal de Viçosa, o professor Demetrius, que está aqui conosco. Bom dia, professor*  
41 *Demétrius! E com a presidente da Associação Nacional das Universidades particulares, a Anup. Então*  
42 *duas importantes instituições representando as universidades, as instituições de ensino superior, tanto*  
43 *as particulares pela Anup, quanto as federais pela Andifes. Então a gente vai dedicar 30 minutos sobre*  
44 *as atualizações do setor relacionado à educação superior. Na quarta parte da reunião, vai ser uma*  
45 *parte mais rápida, de 15 minutos para a gente apresentar o nosso projeto piloto, que a gente está*  
46 *realizando de concessão de microcrédito, um programa de capacitação de empreendedorismo, que a*

47 gente criou, que é o Superare. É um programa de empreendedorismo para beneficiários do Bolsa  
48 Família, do cadastro único, e a ideia é conceder microcrédito a esse público. E por fim, a quinta e última  
49 parte da reunião vai ser dedicada aos nossos convidados do laboratório da CVM, que vão apresentar  
50 para o comitê as últimas discussões referentes a instrumentos financeiros de impacto, como está essa  
51 discussão entre o laboratório que a gente tem participado no processo de construção disso.”

#### 52 **Início dos informes**

53 **Daniela do BNDES inicia:** “Bom dia a todos. A gente realizou na primeira semana de julho, a primeira  
54 semana BNDES de negócios de impacto, e nessa semana a gente lançou essas duas chamadas. A  
55 chamada de fundo de impacto, e a chamada para selecionar startups do BNDES Garagem. Em relação  
56 ao BNDES Garagem, a gente vai ter um momento de fala sobre ele, então eu acho que não cabe agora  
57 fazer atualização das informações, em função do tempo. Mas em relação a chamada de fundo de  
58 impacto, a gente lançou essa chamada nesta semana para selecionar até três fundos de investimento  
59 em participação, então são FIPs, em duas modalidades, um FIP em MPNE, ou seja, gestores de fundo  
60 que apoiam empresas com faturamento até 90 milhões de reais, e o FIP impacto livre que são empresas  
61 com faturamento acima disso. Então dividimos nessas duas modalidades, recebemos 14 propostas de  
62 gestores de fundo. Nessa semana a gente concluiu a primeira etapa de avaliação, então dessas 14  
63 propostas, 7 passaram para a segunda fase. Então a gente está agora nesse momento da segunda  
64 fase, avaliando e comunicando, porque esses gestores vão ter que fazer um pitch para apresentar a  
65 sua tese de investimento, regulamento do fundo, e passar isso por uma banca de avaliação. Então  
66 desses 7 que hoje passaram para a segunda fase, serão selecionados três no final. E o resultado será  
67 divulgado no dia primeiro de novembro. Então hoje com esses 7, a gente tem no FIP impacto MPME,  
68 um potencial de capital comprometido da ordem de 800 milhões de reais, considerando o aporte do  
69 BNDES entre 100 e 200. No FIP Impacto livre, pelas propostas que passaram para a segunda fase, a  
70 gente tem um potencial de capital comprometido de até 1.3 do PIB, considerando o aporte do banco  
71 também entre 200 e 250 milhões. Então a gente acredita que com essa chamada, foi a primeira  
72 chamada que o BNDES fez exclusiva para investimento de impacto, até então a gente colocava impacto  
73 como um dos critérios na seleção dos fundos, mas agora não, a gente quis de fato selecionar no  
74 mercado gestores de impacto. Então a gente acredita que com essa chamada a gente vai conseguir  
75 realmente dá um bom impulsionamento nesse campo, e contribuir muito com o investimento de  
76 impacto no país. Em relação ao Garagem, ou falo depois num segundo momento.”

77 **Lucas:** “Maravilha Daniela, obrigado! A gente fica sempre muito feliz, todo mundo sabe o quanto que  
78 a gente trabalhou para isso há anos para lançar esses fundos, e finalmente estão sendo lançados. A  
79 gente ficou muito surpreso com a quantidade de gestores que se candidataram, 14 gestores para esses  
80 fundos, e o volume de recursos é muito significativo. A gente acha que isso vai ser um virador do jogo,  
81 acho que isso vai reverter na quantidade de negócios de impacto que vão ser fomentados no Brasil.  
82 Gente, o outro informe é com relação a portaria do comitê, eu enviei para todos os membros ontem,  
83 ela foi publicada ontem no diário oficial. Então ela é basicamente uma atualização dos membros, uma  
84 recondução das pessoas que já participavam do comitê, mas com algumas importantes mudanças.  
85 Primeiro, uma alta taxa de renovação, são 46% de renovação de pessoas que não estavam nomeadas  
86 na última portaria, e algumas mudanças que a gente fez desta última portaria, que eu acho importante  
87 compartilhar com os membros. Primeiro que a gente buscou aproveitar as vagas de suplente, o comitê  
88 é composto por representantes titulares e suplentes de 26 órgãos, e a gente buscou aproveitar as  
89 vagas de suplentes para trazer pessoas mais ativas e significativas para o campo. A gente avaliou que  
90 tem uma demanda grande por participação do comitê, e não faz sentido manter suplentes que não  
91 participam, que não estão participando do processo. Segunda mudança significativa que aconteceu,

92 *foi a entrada de importantes dirigentes do Ministério da economia, então a secretaria de*  
93 *desenvolvimento da infraestrutura, O Fábio Ono está aqui, a secretaria de Micro e Pequenas Empresas*  
94 *né, o Fábio Pereira está aí também, então significou maior presença da SEPEC no comitê da Enimpecto,*  
95 *junto com a nossa subsecretária Jackline, que pediu desculpas por não poder estar presente, ela foi*  
96 *convocada para uma reunião na Casa Civil agora, pediu para que eu conduzisse aqui. Então acho que*  
97 *a gente tem um fortalecimento da presença do Ministério da economia na presença de dirigentes aqui*  
98 *no comitê. A segunda é ainda referente no tópico do Ministério da Economia, a gente optou por trazer*  
99 *como representante do Ministério da Economia, a Lúcia que é do Banco do Nordeste, a gente está*  
100 *fazendo toda uma aproximação com a agenda do microcrédito, e ela vai trazer para o comitê todo*  
101 *esse debate, esse conhecimento sobre o microcrédito e que vai nos auxiliar nessa frente de*  
102 *investimento de impacto. O segundo grande acréscimo que tem ao comitê, é a entrada da Climate*  
103 *Ventures na vaga da Aliança, ela vai representar a Aliança, mas a Climate vai aportar no comitê toda*  
104 *essa discussão sobre economia verde, bioeconomia, essa agenda ambiental. Então é uma importante*  
105 *organização que vai nos ajudar nesse processo, o Daniel que é o representante, mas hoje ele está sendo*  
106 *representado pelo Guilherme. E, como eu já mencionei também, a entrada da Andifes e da Anup,*  
107 *representando as instituições de ensino superior. Então essas são as grandes mudanças que ocorreram*  
108 *no comitê. Nossa avaliação é que ele segue fortalecido então com a entrada de importantes atores*  
109 *dentro do nosso board. Bom, o terceiro informe diz respeito à vitrine de produtos financeiros de*  
110 *impacto, é uma ação que a gente tem feito no âmbito do aumento de oferta de capital, acho que talvez*  
111 *o Beto queira fazer um repasse para o comitê.”*

112 **Beto:** *“Bom dia a todo mundo! A Aliança percebeu há algum tempo que há uma informação muito*  
113 *grande sobre que produtos financeiros de impacto de fato estão disponíveis, para pequenos*  
114 *investidores e grandes investidores. Então a gente fez um mapeamento em 2017, e refizemos em 2019,*  
115 *uma fotografia ilustrando quais são os produtos financeiros disponíveis. Um deles é a plataforma de*  
116 *investimentos, e a gente sentiu que aquilo é uma fotografia, uma coisa muito estática, e a gente*  
117 *decidiu um novo projeto para 2021, que é ter no nosso site uma vitrine de produtos financeiros que*  
118 *sejam um filme, que mostra da forma mais atualizada possível, quais são as opções se você quer ser*  
119 *investidor de impacto, seja você um pequeno investidor, seja um grande investidor, se vocês quer*  
120 *investir em renda fixa, se você quer investir diretamente em negócios. Então a gente está nesse*  
121 *momento bolando como é que vai funcionar essa vitrine, vai ter uma curadoria para dizer que tipo de*  
122 *produto deve ou não estar presente lá. Mas a ideia é que seja uma coisa autodeclarada, e a gente vai*  
123 *listar alguns potenciais fundos que vão estar presentes lá. E a outra novidade, que dessa vez em*  
124 *parceria com o pessoal Climate Ventures, também vão tentar mapear os produtos com cunho*  
125 *ambiental que estão disponíveis para investimento para o público em geral. É isso, obrigado Lucas!”*

126 **Lucas:** *“Com relação a rede latino-americana de impacto, vocês sabem que esse é um projeto que a*  
127 *gente está realizando em conjunto com o EUROsociAL, é a segunda fase do projeto de EUROsociAL. E*  
128 *ele consiste na estruturação de uma rede de gestores públicos em países da América Latina, que*  
129 *trabalham com o tema de investimentos em negócios de impacto. A gente está liderando esse processo*  
130 *em conjunto com o EUROsociAL. Foram contratados 3 consultores, eles vão sistematizar a experiência*  
131 *da Enimpecto adequando à experiência para uma linguagem própria a governos da América Latina.*  
132 *Eu já fui entrevistado, outras pessoas serão entrevistadas também, e isso vai gerar um documento que*  
133 *vai ser distribuído ao conjunto de governos da América Latina. A gente tem uma jornada de reuniões*  
134 *nos próximos nove meses com gestores públicos de governos de seis países, a gente está conversando*  
135 *com o pessoal da Argentina, além do próprio Brasil, Chile, Colômbia, México e Uruguai. A próxima*  
136 *reunião do grupo vai ser amanhã, a gente vai se debruçar sobre discussões, reflexões sobre o papel do*

137 estado na promoção dessa agenda, e sobre os benefícios da Constituição de uma rede, uma atuação  
138 de rede de gestores para trocar experiências e melhores práticas e fomentar o setor, atuando de uma  
139 forma mais coesa. E a ideia é que ao longo desses nove meses, a gente discuta além dessas questões  
140 referentes ao papel do Estado e a atuação em rede, questões que já foram levantadas do tipo: compras  
141 públicas, instrumentos de apoio e papel de organizações intermediárias, sobretudo aceleradoras,  
142 incubadoras e universidades no fomento dessa agenda. No final da jornada, a gente vai realizar uma  
143 reunião mais de alto nível com dirigentes de cada uma das pastas que estão envolvidas, de nível de  
144 secretário executivo para cima, para apresentar os principais achados e conclusões do grupo. E aí com  
145 isso fazer uma discussão mais amadurecida sobre a forma de institucionalizar e de formalizar uma  
146 rede dessa natureza. O outro informe que a gente gostaria de trazer para o comitê, é que foi aprovada  
147 essa semana o Projeto de Lei no Estado do Ceará, que institui a estratégia cearense de investimentos  
148 em negócios de impacto, foi um projeto de lei do governador Camilo Santana, e com isso a gente já  
149 tem oito estados no país com estratégias de investimentos em negócios de impacto instituídas. Então  
150 a gente tem ganhado corpo presença no conjunto do país. Um outro informe para trazer é a publicação  
151 da portaria SEGES, a Secretaria de Gestão do Ministério da Economia agora em julho de 2021. Essa  
152 portaria trata do plano diretor de logística sustentável, o PLS, então ela é uma normativa referente ao  
153 setor de compras públicas de todas as pastas, e ela tem dois artigos em que ela trata dos negócios de  
154 impacto, foi uma articulação que a gente realizou, e o secretário executivo super acolheu. Então ela se  
155 alinha, ela se harmoniza com a Enimpecto, inclusive estimula que os gestores responsáveis pelas  
156 compras públicas estimulem a participação dos negócios de impacto no processo de contratação.  
157 Então foi um outro avanço que a gente teve nesse último período. E por fim, acho que o último informe,  
158 se refere às articulações feitas com o Ipea e o IBGE, a gente já avaliou a importância de envolver os  
159 órgãos oficiais de pesquisas no monitoramento do setor. A ideia é envolver esses órgãos oficiais a esse  
160 monitoramento, somando com as análises que já são realizadas pela Pipe.Social, que é a empresa que  
161 a gente tem utilizado os dados para fazer o monitoramento e evolução do setor. A gente teve boas  
162 reuniões com o Ipea, no IBGE a gente chegou a propor a inclusão de um código do CNAE, que é o  
163 Cadastro Nacional de atividades empresariais na base de dados dos registros das empresas, isso não  
164 vai ser um processo simples, provavelmente essa não vai ser uma saída para a nossa dor, para o nosso  
165 problema, a gente tem que pensar em outras formas. Mas a gente teve alguns avanços, sobretudo  
166 com o Ipea nessa parte de monitoramento. Dito isso, eu queria consultar o comitê se existe mais algum  
167 informe que alguém gostaria de compartilhar com o restante aqui dos membros.

168 **Cassiano do CNPq fala:** “Eu queria comentar a respeito da chamada do RHAE que foi lançada na  
169 segunda-feira, inscrições abertas a partir de ontem, e estarão disponíveis até o dia 28 de outubro.  
170 Lembrando que para quem não estava sabendo, nós combinamos no nosso GT de incentivar a  
171 submissão de propostas de empresas associadas a negócios de impacto, e nós tínhamos combinado  
172 de que seria incluída uma linha na chamada específica para negócio de impacto, ocorreram algumas  
173 mudanças em relação a isso.”

174 **Maurício da Finep fala:** “Na verdade não é informe, é só uma notícia, eu vou colocar no link aqui do  
175 chat uma notícia de um reconhecimento de Harvard de um fundo de impacto que a Finep investe, o  
176 Vox, sobre uma das suas empresas. Vou colocar no link aqui.”

177 **A ata da última reunião foi aprovada**

178 **Lucas:** “Como eu disse, eu vou pedir paciência de vocês, de 10 minutos para apresentar a Enimpecto  
179 para os novos membros, como eu disse, tem muita gente nova que chegou no time. Então, para quem  
180 já conhece a Enimpecto, é uma forma de relembrar e colocar os argumentos na ponta da língua, para  
181 quem não conhece é uma forma de conhecer mais. Gente, o que é esse negócio de investimento de

182 *impacto? Esse é um assunto que se origina no prêmio nobel indiano, que criou um banco para resolver*  
183 *problemas de mulheres pobres em Bangladesh. Ele cunhou o conceito de negócios sociais, isso na*  
184 *década de 70, e cresceu muito de 70 para cá. Nos anos 2000, Ronald Cohen, um britânico do mercado*  
185 *financeiro, traz uma proposta que é bastante inovadora, e que evolui da ideia dos negócios sociais. A*  
186 *diferença dos negócios de impacto para os negócios sociais, é que os negócios de impacto permitem*  
187 *que os lucros sejam distribuídos para os acionistas. Nos negócios sociais os lucros são necessariamente*  
188 *investidos nos próprios negócios. O que o Cohen está propondo com isso, é que se puder distribuir para*  
189 *os acionistas, vai ser possível atrair mais gente para o setor, e atrair mais capital para negócios que*  
190 *melhorem questões sociais e questões ambientais. Esse tema cresceu muito nos últimos 20 anos, ele*  
191 *se alinha muito aos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, que é a principal agenda da*  
192 *humanidade. Essa agenda é caracterizada por ter 17 objetivos, 169 metas, e o que se estima que seja*  
193 *necessário para alcançar todas essas metas, é um curso de 4 trilhões de dólares por ano. Isso equivale*  
194 *a um orçamento dos EUA. Então é muito pouco factível imaginar que esse dinheiro vai vir única e*  
195 *exclusivamente da filantropia e dos governos. Está cada vez mais evidente que vai ser importante a*  
196 *entrada da iniciativa privada nesse processo para o alcance dessas metas, e a própria ONU reconhece*  
197 *esse processo, e os investimentos de impacto dialogam diretamente com essa questão. Mas não é só*  
198 *a ONU que está falando sobre isso, o próprio Fórum Econômico Mundial, que talvez seja a principal*  
199 *organização que reúne lideranças do sistema financeiro, na última reunião deles escolheram como*  
200 *tema ‘The Great Reset’, que é o grande reinício, e que no fundo ele está falando da necessidade de*  
201 *construir um novo capitalismo, de novas formas de orientar os investimentos e os negócios no mundo,*  
202 *incluindo preocupações sociais, preocupações ambientais, preocupações de melhores práticas de*  
203 *governança para evitar os grandes problemas que estão cada vez maiores nessas áreas,*  
204 *principalmente sociais e ambientais. Além dele, tem o próprio Papa Francisco que tem trabalhado essa*  
205 *questão da economia do Francisco, que usa conceitos muito parecidos com o fórum econômico*  
206 *mundial, falando de um capitalismo mais justo, equitativo e regenerativo, tem cercado de consultores*  
207 *e de especialista do setor. O G20, que é a reunião dos 20 ministros da economia das 20 maiores*  
208 *economias do mundo, isso a gente tem um papel enquanto Enimpacto, a gente junto com o Ministério*  
209 *das Relações Exteriores fez uma articulação, e a gente conseguiu incluir na declaração dos líderes do*  
210 *G20 sobre a importância do investimento de impacto para a construção de um mundo menos desigual,*  
211 *mais sustentável, e para não ficar só em organizações representativas, a black rocks que é a maior*  
212 *gestora de ativos financeiros do mundo, com uma carteira de mais de 20 trilhões, já determinou que*  
213 *os seus investimentos devem estar todos alinhados com as melhores práticas de ESG, de práticas*  
214 *ambientais e sociais de governança. Ou seja, importantes players em nível mundial, no mundo*  
215 *financeiro, no mundo corporativo estão dizendo da importância de se mudar a forma como se pensa*  
216 *e como se faz negócios no mundo para melhorar o planeta. Essa é a principal mensagem que está*  
217 *sendo dita por importantes atores, e a Enimpacto se alinha a isso. A gente definiu então ‘negócios de*  
218 *impacto’, no nosso decreto como os empreendimentos que tem o objetivo de gerar Impacto*  
219 *socioambiental e resultado financeiro positivo de forma sustentável. E isso é muito amplo, é difícil de*  
220 *definir, e a gente fez isso de propósito de forma a permitir o enquadramento de um número*  
221 *significativo de organizações, é uma agenda nova, para que com o processo, com a evolução a gente*  
222 *possa ir amadurecendo e incluindo mais gente, e refinando o nosso conceito. Mas esse é o conceito*  
223 *que está no decreto, e eu gosto de explicar, fica mais claro de entender esse conceito com alguns*  
224 *exemplos concretos. Eu trago alguns desses exemplos. O primeiro, que eu gosto muito desse exemplo,*  
225 *é o da Moradigna. Ela foi criada pelo Mateus, ele é filho de empregada doméstica, cresceu no Jardim*  
226 *Pantanal, Zona Leste São Paulo, é uma região que alaga todo ano, então ele cresceu vendo a mãe*

227 perdendo os móveis da casa praticamente todo ano, e ele se formou em engenharia civil. Ele criou uma  
228 empresa, que é essa Moradigna, que é especializada em reformar barracos da favela. E a primeira  
229 questão que surge, é que moradores da favela não tem dinheiro para reformar os seus barracos, e  
230 como é que ele cria uma empresa especializada nisso? E aí é que está a genialidade da história, ele  
231 criou um modelo de negócio, que é altamente inovador, e é isso que o define como um negócio de  
232 impacto, é um modelo de negócio que permite o pagamento das reformas por meio de boleto bancário,  
233 uma população que é desbancarizada, então inclui muita gente. Segundo ele faz parceria com lojas  
234 fornecedoras de materiais de construção, então consegue materiais mais baratos. Terceiro, ele não  
235 personaliza os projetos de reformas, são pré-prontos, então ele economiza com as equipes de  
236 engenharia e arquitetura dele. E quarto, usa mão de obra local do próprio beneficiário sempre que  
237 possível. O resultado é que o serviço que ele oferece fica muito mais acessível, ele já conseguiu  
238 reformar vários barracos, e gerando isso Impacto muito significativo nas pessoas que são beneficiadas.  
239 Isso não tem apoio do estado, isso é um exemplo de negócio de impacto. Segundo, a SaveLivez, que é  
240 na área da saúde, ela usa inteligência artificial e conecta os doadores de sangue aos bancos de sangue  
241 em tempo real. Então quando tem uma falta, uma diminuição dos estoques de sangue, os doadores  
242 são acionados, e com isso reduz muito o problema da falta de banco de sangue onde a SaveLivez atua,  
243 melhorando assim indicadores de saúde. Um terceiro exemplo é a empresa Oli Planet, ela é  
244 especializada na coleta de óleo de cozinha usado, ela faz parceria com escolas, trabalha a questão da  
245 educação ambiental com escolas, têm pontos de coleta. E a atuação da Oli Planet significa menos custo  
246 com tratamento de água, melhorando a qualidade da água no local onde ela atua, e tem benefícios  
247 significativos para o meio ambiente e para a população que é atendida pela Oli Planet.  
248 Então o objetivo da Enimpecto é fazer com que mais negócios como a Moradigna, a SaveLivez e a Oli  
249 Planet surjam no Brasil. E para isso a gente criou a Enimpecto, ela foi instituída por um decreto no final  
250 de 2017, começou a atuar em 2018. A gente fez um documento base, que é uma espécie da nossa  
251 constituição que orienta todas as nossas ações, é um documento vivo que é atualizado com alguma  
252 frequência. E para isso, a gente convocou um time de 16 organizações públicas e privadas para nos  
253 ajudar nesse processo, tem importantes organizações públicas que passam pelo Ministério da  
254 Economia, a Casa Civil, o BNDES, Caixa, Banco do Brasil, Bancos Públicos Federais, Banco do Nordeste  
255 etc. Uma grande característica da Enimpecto é que conta também com a participação do Senado e da  
256 Câmara dos Deputados, e as principais organizações do terceiro setor, da iniciativa privada que  
257 trabalham com temática etc. Então a Enimpecto trabalha em contexto de articulação, a gente articula  
258 órgãos de governo e da iniciativa privada e da sociedade civil para promover os negócios de impacto  
259 no país. As ações da Enimpecto se estruturam em 4 eixos, eles possuem 7 ações para serem executadas  
260 até 2027, que é o prazo da Enimpecto. O primeiro bloco de ações é o aumento da oferta de capital,  
261 como a gente mobiliza mais recursos para o setor. O segundo é o aumento de negócios de impacto,  
262 como a gente fomenta mais negócios de impacto. O terceiro eixo é o fortalecimento das organizações  
263 intermediárias, que estão as universidades, as aceleradoras, as incubadoras, é importante para  
264 capilarizar as ações. E o quarto eixo, é o de melhoria do ambiente institucional normativo do país, que  
265 são basicamente normas, leis, decretos, que melhoram a atuação dos negócios de impacto, quem  
266 lidera esse eixo é o Sistema B. O investimento de impacto no mundo hoje está estimado em 715 bilhões  
267 de dólares, no Brasil a gente tem 785 milhões de dólares, a gente representa menos de 0,1% do  
268 impacto mundial, tem um claro espaço para crescimento, dado o tamanho da importância da  
269 economia brasileira. No Brasil a gente mapeou 1.272 negócios de impacto no último levantamento  
270 que foi feito agora em 2021. E como esse tema tem capilarizado para o interior do país? Hoje são 8  
271 estados com políticas estaduais instituídas: Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Rio

272 de Janeiro, Minas Gerais e Distrito Federal como estados que já possuem as suas estratégias estaduais.  
273 Algumas entregas que foram feitas: Ampliação da oferta de capital, para esses três fundos que vão  
274 injetar até 800 milhões para negócios de impacto, que a Daniela mencionou no início dos informes.  
275 Segundo, a inclusão de critérios de impacto socioambiental nos fundos de investimento do BNDES, a  
276 portaria SEGES, que dispõe sobre a governança de contratações públicas. Alguns editais que foram  
277 realizados para o enfrentamento da covid, a Enap teve um papel importante nisso de 1.75 milhões em  
278 premiação incluindo negócios de impacto nesse processo. No aumento de negócios de impacto, o  
279 grande destaque vai para o nosso programa de aceleração, que a gente criou, o programa Inovativa  
280 de Impacto, mais de 100 startups de impacto foram aceleradas pelo nosso programa. O curso do  
281 SEBRAE sobre como criar os negócios de impacto, é um curso online bastante interessante, foram mais  
282 de 19.500 escritos em 2020. A gente tem realizado o mapeamento dos negócios de impacto a cada 2  
283 anos, patrocinado as ações da Pipe.Social nesse processo, então foram realizados mapeamentos de  
284 2017, 2019 e 2021, e a gente inseriu o serviço de mensuração de impacto no Sebraetec, que é uma  
285 medida que financia o serviço de mensuração de impacto, ele dá um bônus e pode chegar até a  
286 gratuidade na mensuração de impacto. Com relação ao fortalecimento das organizações  
287 intermediárias, a gente fez uma ampla articulação para incluir os negócios de impacto nas principais  
288 chamadas do governo federal voltadas para as Universidades, com conjunto de atores intermediários,  
289 então é o RHAE que já foi mencionado, o Ideiaz, e o BNDES Garagem. A gente incluiu os critérios de  
290 impacto na metodologia Cerne, que é a principal metodologia de avaliação de aceleradoras e  
291 incubadoras. Um programa de incubação e aceleração de impacto, que já beneficiou mais de 75  
292 organizações e o programa academia ICE, que hoje já tem 138 professores em 70 universidades de  
293 todas as regiões do país, que representam um conjunto de docentes que estão refletindo, produzindo  
294 estudos, pesquisa, atuação no Brasil, nas universidades, na academia com essa temática. Com relação  
295 ao último eixo, que é a melhoria do macroambiente, temos a criação das estratégias estaduais, 8  
296 estratégias estaduais de negócios de impacto, a gente tem a estruturação do nosso Sistema Nacional  
297 de investimentos em negócios de impacto, o Simpatto, que é o nosso principal projeto, a gente vai  
298 falar na sequência. A gente tem um projeto de lei de qualificação da sociedade de benefício, que está  
299 em análise, e um projeto de lei de contrato de impacto social, que é de autoria do senador Tasso  
300 Jereissati, da qual a gente participou ativamente e está em tramitação no senado. Nessa trajetória  
301 alguns reconhecimentos, desde que ele foi criado reconhecido pelo decreto, essa publicação do  
302 governo britânico e do fórum econômico mundial que joga muitas luzes sobre a Enimpatto, o  
303 reconhecimento do OCDE, um projeto de lei da Argentina agora de abril de 2021, que cria a economia  
304 de impacto na Argentina, um projeto de lei criado por 10 deputados federais da Argentina, na qual a  
305 justificativa para essa economia de impacto, a Enimpatto é citada nominalmente na proposição desta  
306 lei. As próprias instituições estaduais que eu mencionei, e uma coisa que eu acho que é importante  
307 destacar, que organizações sociais contestatórias, tipo o MST que tem duras críticas ao sistema  
308 capitalista, eles agora estão captando recursos no mercado de capitais, eles lançaram uma operação  
309 de oferecer recebíveis do agronegócio, uma forma de capitalizar as suas cooperativas, então acho que  
310 revela uma mudança na forma como se vê o sistema financeiro e sobretudo do potencial do sistema  
311 financeiro, que é o que a gente está conversando aqui nessa agenda de investimento de impacto, que  
312 é o potencial do sistema financeiro contribuir para a solução de problemas sociais e ambientais. Então  
313 esse é um pouco da trajetória da Enimpatto, atualmente o nosso projeto prioritário é a questão da  
314 estruturação do Sistema Nacional de impacto, o Simpatto, que a ideia é estruturar o sistema de  
315 governança entre os três níveis federativos, envolvendo união, estados e municípios, que possuam  
316 vasos de comunicação e de articulação entre essas instâncias, e que resulte em uma promoção de mais

317 *cooperação e de mais articulação entre essas diversas iniciativas que estão em andamento, para a*  
318 *gente evitar redundância e aumentar a sinergia e aumentar o impacto. Uma coisa que já está claro*  
319 *para a gente, é que nesse processo possuem importantes recursos federais, que possam ser co-*  
320 *investidos com recursos estaduais para instrumentalizar os entes na promoção dessa agenda. Gente,*  
321 *era isso. Desculpa se eu estourei um pouquinho o tempo, mas eu achava que era importante essa*  
322 *apresentação para os novos membros, eu espero que tenha sido de utilidade. Dito isso, eu queria saber*  
323 *se tem alguma dúvida ou se a gente pode passar para o segundo tópico da reunião. Em não tendo*  
324 *dúvida, eu passo o segundo tópico que é a apresentação do Simpacto.”*

325 **Marcel inicia a apresentação:** *Bom dia a todos e todas, meu nome é Marcel, para quem está chegando*  
326 *hoje. Junto com a Rachel, eu lidero o grupo de trabalho número 4, promoção do macroambiente*  
327 *normativo e institucional favorável. A gente preparou um conteúdo informativo, mas que na segunda*  
328 *metade desse tópico, a gente vai ter um espaço a partir de algumas perguntas orientadoras, para*  
329 *guiar a nossa conversa. A gente está trabalhando no Simpacto, que é o Sistema Nacional de*  
330 *investimento e negócio de impacto, que o Lucas mencionou. O contexto em que isso surgiu, muito por*  
331 *conta do desdobramento da Enimpacto, as estratégias locais, subnacionais, estaduais, ou até*  
332 *municipais que estão acontecendo por todo o Brasil. Como o Lucas mencionou, já são oito estratégias*  
333 *estaduais criadas, aprovadas e regulamentadas... E o que a gente percebeu, é que existe um risco de*  
334 *geração de incongruência práticas de terminologias, de conceitos, de até uma espécie de esvaziamento*  
335 *de conceito de investimentos em negócios de impacto. Se a gente não cuidar para ter uma*  
336 *uniformidade mínima de conceitos, nomenclaturas, e com isso a gente acaba dispersando uma*  
337 *energia. É importante reconhecer que a Enimpacto é uma estratégia pioneira, o Brasil é um dos poucos*  
338 *países no mundo a implementar uma estratégia como essa , e que de alguma maneira dá uma*  
339 *orientação às instituições a criarem um ambiente normativo favorável para esse ecossistema. Então*  
340 *quando a gente vê o desdobramento em estratégias estaduais, a gente vê uma enorme oportunidade*  
341 *de mobilizar o campo de investimentos, empreendedorismo para mobilizar recursos privados, setor*  
342 *empresarial voltados a criação do público a geração de soluções que resolvem problemas sociais e*  
343 *ambientais, como o Lucas estava apresentando no início do nosso encontro de hoje. Então a nossa*  
344 *proposta com o Simpacto é o desenvolvimento de uma ação conjunta que propõe uma governança*  
345 *efetiva, e que promove o encontro dessas distintas estratégias. Como resultado esperado, a gente*  
346 *espera ter uma harmonia terminológica de conceito, de práticas, uma articulação e potencialização*  
347 *dessas iniciativas existentes nos três níveis da federação, tanto federal, estadual, municipal, e*  
348 *principalmente a valorização dos ecossistemas locais. O Simpacto, a gente já vem trazendo aqui no*  
349 *comitê há um tempo, então no último trimestre do ano passado, a gente começou a concepção do que*  
350 *seria esse sistema nacional de investimentos em negócios de impacto, trouxemos aqui para o comitê*  
351 *no início deste ano, fomos conquistando, alcançando o consenso sobre quais fundamentos para esse*  
352 *sistema nacional. No final do segundo trimestre deste ano a gente conseguiu construir, junto com o*  
353 *Aron, que é o consultor da ABC associados, que está nos apoiando nessa facilitação na co-criação dessa*  
354 *visão do que é o Simpacto, a gente conseguiu dar forma e conteúdo. E agora a gente começa um*  
355 *processo até março de 2022 de co-construção dessas estratégias nesse sistema. E que cada um de*  
356 *vocês são fundamentais para o êxito desse processo. E aí a implementação do Simpacto, a gente*  
357 *acredita que vai se dar entre abril e junho de 2023, então a gente já tem feito um diálogo regular com*  
358 *as lideranças da estratégia nacional, do comitê, dos líderes de grupos da Enimpacto junto aos Estados*  
359 *do Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Distrito Federal, Alagoas, Ceará e também outros*  
360 *estados implementação das suas estratégias como Paraíba, Pernambuco e o município de Teresópolis*  
361 *em Goiás. Então a gente espera nesse processo construir os elementos essenciais para essa co-*



362 construção, que inclui primeiro uma missão muito clara do Simpecto, que é o apoio do ecossistema de  
363 investimento em negócios de impacto, incluindo entes públicos, seja no âmbito federal, estadual,  
364 municipal ou atores do setor privado e também da sociedade civil. A natureza do Simpecto é a  
365 promoção de políticas públicas de abrangência Nacional, e acabar se tornando uma grande  
366 plataforma de integração de políticas públicas que promovam e fortaleçam o ecossistema de  
367 investimento em negócio de impacto, e com várias frentes de atuação, seja em governança e  
368 cooperação, articulação, informação, financiamento, fomento e própria promoção, são alguns dos  
369 elementos que nós identificamos como chave na construção desse sistema. Então nessa próxima etapa  
370 que eu menciono, que é essa co-criação entre outubro de 2021 à março de 2022, que cada um de vocês  
371 pode ter uma contribuição relevante na construção do sistema, nós estamos fazendo em parceria com  
372 a Escola Nacional de Administração Pública, a Enap, e é um projeto com começo, meio e fim bem  
373 determinado, e a ideia é construir, desenhar um modelo de governança e colaboração interfederativo  
374 e multissetorial para promover o ecossistema de investimento em negócio de impacto. Então a gente  
375 começou um processo de escuta ampliada para ter acesso a inputs, insumos para o desenho dessa  
376 governança, começamos a construção de um plano de desenvolvimento para isso, e a gente espera  
377 com isso promover primeiro um engajamento de distintos atores do ecossistema, de stakeholders na  
378 construção do sistema. O segundo é ampliar o entendimento e alinhar as visões desses atores para a  
379 construção dessa proposta, e principalmente do modelo de governança nacional, e que integra essas  
380 distintas estratégias estaduais ou municipais, e conectar os atores da Enimpacto e de outros estados  
381 que já têm estratégias. Então o Simpecto vai acabar se tornando um grande espaço de conexão,  
382 intercâmbio de melhores práticas. Então essa é a linha do tempo que a gente está trabalhando essas  
383 oficinas, já vou pedir para o Aron, que é o consultor que está facilitando todo esse processo, para me  
384 ajudar a complementar algum ponto que tenha faltado nessa visão do Simpecto, e principalmente  
385 para trazer essa visão das oficinas entre outubro e março de 2022. Aí eu concluo com um convite a  
386 cada um de vocês, e a gente abre a conversa.”

387 **Aron:** “Obrigado, Marcel! Bom dia a todos! Acho que é muito bonito a gente ver o processo como está  
388 evoluindo, e acho que uma coisa que eu destacaria dentro dessa linha do tempo aqui na tela, é esse  
389 cuidado e essa parceria importante que a gente vai ter com a Enap, de fazer um processo que seja de  
390 co-construção, de engajamento dos vários atores, mas ao mesmo tempo não seja uma coisa que parte  
391 do zero, acho que esse é um desafio que estamos tendo ao longo do caminho, é como dar celeridade  
392 ao processo, mas ao mesmo tempo manter esse diálogo e essa construção permeável às mudanças,  
393 as opiniões e as realidades de cada um desses atores subnacionais. Acho que um item que a gente  
394 destacou ali no começo, quando a gente fala sobre as características que estão planejadas para o  
395 Simpecto, é de uma governança leve e horizontalizada. E essa ideia da horizontalidade, é exatamente  
396 a gente não ter um mecanismo de centralização, uma coisa que parta de uma determinação federal  
397 para que os estados se organizem, de certa forma. Mas na verdade, uma coisa que ela venha de baixo  
398 para cima, que ela seja orgânica, que ela seja aderente ao que acontece na realidade do campo de  
399 cada estado, mas ao mesmo tempo que ela seja harmônica, que ela esteja em sintonia, que ela seja  
400 congruente, para que a gente possa aproveitar essa sinergia. Então a gente está procurando fazer um  
401 trabalho cuidadoso nesse sentido, então o segundo bloco do trabalho que foi essa definição dos  
402 fundamentos trazidos aqui no comitê na reunião anterior, e que a gente chamou de visão substantiva  
403 em seguida, que é dando mais concretude para essa proposta, ele é um ponto de partida, um  
404 documento-base, então convido todo mundo que nem leu ainda para ler esse documento, acho que  
405 ele vale a pena para dar uma visualização do que está sendo proposto. E especialmente a partir dessa  
406 visualização, nós vamos ter todo esse processo de 6 meses praticamente, de co-construção, revisitando

407 *esses fundamentos e fazendo isso a partir do engajamento dessas bases desses estados. Então dentro*  
408 *dessa linha do tempo, a gente destaca ali em roxo um conjunto de entrevistas que nós queremos fazer*  
409 *previamente com os parlamentares responsáveis pela parte de criação da legislação. No caso,*  
410 *parlamentares e executivos, quando for uma iniciativa regulatória partindo do executivo, é importante*  
411 *que esteja envolvido nisso, para exatamente trazer para a conversa com destaque, com a relevância*  
412 *necessária esses núcleos de alta densidade, que são exatamente os parlamentos, a gente quer que*  
413 *esse engajamento seja relevante, seja significativo desde o começo. E destacados em verde aqui esses*  
414 *dois momentos nessas oficinas de imersão na realidade, as duas primeiras agora acontecendo no*  
415 *finalzinho de novembro e começo de dezembro, a gente vai ter as datas exatas mais à frente. E esses*  
416 *são momentos de grande participação, então é muito importante que nessas oficinas a gente tenha,*  
417 *não só participação dos integrantes aqui do comitê, mas também de pares ou de correspondentes a*  
418 *qualquer comitê nos níveis estaduais, para ter reuniões de grande envergadura, organizadas para que*  
419 *a gente possa fazer isso como processos que houve de fato e trazem insumos da base, que vão ser*  
420 *trabalhados nas outras oficinas. Então eu destacaria isso, ou seja, esse esforço para fazer um trabalho,*  
421 *que ele ao mesmo tempo é dinâmico, mas ele é orgânico e consegue trazer as bases. E só um ponto*  
422 *que no slide que a gente tinha lido no começo, o primeiro é que fale dos resultados esperados, e o*  
423 *quarto bullet que estava escondido, que é sobre um dos resultados esperados também, são as*  
424 *contribuições substantivas do desenvolvimento econômico local e nacional, acho que a gente não pode*  
425 *esquecer que tudo está sendo feito tem essa premissa, de que nós vamos realmente ajudar com isso,*  
426 *a criar soluções concretas e aproveitar melhor os recursos para gerar um desenvolvimento, tanto*  
427 *econômico, quanto social, com o equilíbrio ambiental no nível do território, no nível local. Então o*  
428 *Simpacto tem essa missão de fazer isso de uma maneira eficaz, leve. E a gente fez bastante estudo,*  
429 *isso está descrito naquele relatório, o segundo produto que foi publicado agora em agosto, onde nós*  
430 *temos alguns exemplos do SUAS, do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia de Inovação e do*  
431 *SEBRAE. O Simpacto não é igualzinho a nenhum desses, mas tem lições aprendidas bem interessantes,*  
432 *que a gente procura pinçar e trazer também nesse relatório.”*

433 **Marcel:** *“Obrigado, Aron! E a contribuição de cada um de vocês como membros do comitê da*  
434 *Enimpecto começa agora. Queria deixar dois convites para vocês, o primeiro cada um de vocês deve*  
435 *receber por e-mail nos próximos dias o agendamento e organização com as respectivas equipes para*  
436 *participação das oficinas da Enap. Como o Aron mostrou há algumas dessas etapas que o comitê vai*  
437 *ser envolvido, vai ser importante na mobilização e no engajamento dos atores do ecossistema. E o*  
438 *segundo é identificar dentre as ações do seu órgão ou da sua organização, quais delas que possuem*  
439 *sinergia com o Sistema Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto, e que poderiam ser*  
440 *agregadas ao engajamento de ecossistemas locais, seja parceiros, projetos ou um programa*  
441 *específico. Então essas são duas ações concretas, que eu queria deixar aqui de convite para vocês,*  
442 *desde já, para a gente iniciar. Trouxemos aqui três perguntas orientadoras para o tempo que a gente*  
443 *tiver, a primeira é se há alguma questão de esclarecimento que o grupo tenha sobre a proposta, sobre*  
444 *o que a gente vem trabalhando, sobre esses avanços e principalmente sobre os próximos passos, e a*  
445 *segunda questão é se vocês apoiam tomar algum cuidado ou recomendação nessa co-criação que a*  
446 *gente apresentou em conjunto com a Enap. E a terceira, é quais stakeholders, ou quais atores do*  
447 *ecossistema, seja público ou privado, ou da sociedade civil, vocês consideram chave nesse*  
448 *engajamento para criação do Simpacto. Só são três questões, se tiver outras, fiquem à vontade para*  
449 *trazer.”*

450 **Fábio Ono:** *“Primeiramente bom dia! O Lucas fez o comentário para quem está integrando o grupo*  
451 *agora, meu nome é Fábio Ono, atuo no ministério da economia, na Secretaria de Desenvolvimento da*

452 *Infraestrutura, como subsecretário de planejamento da infraestrutura subnacional. Então é muito uma*  
453 *ótica de estimular o planejamento junto aos estados e municípios, e também em diversas verticais aqui*  
454 *no tema de infraestrutura, resíduos sólidos, habitação, mobilidade urbana, telecomunicações, entre*  
455 *outros. Falando em telecomunicações, por exemplo, agora nós estamos em tratativas com diversas*  
456 *organizações aqui do setor, por conta do leilão do 5G e o novo modelo da tecnologia, a importância*  
457 *disso para a transformação digital do país, é fundamental que os municípios façam adequação em*  
458 *suas legislações municipais para poder agilizar o modelo de autorização para instalação das antenas.*  
459 *E aí o espírito seja padronizar essa legislação e oferecer um projeto de lei comum dos Estados, para os*  
460 *municípios sobretudo. Isso foi articulado com diversas organizações: Anatel, outros ministérios,*  
461 *organizações do setor, temos agora falado com a Frente Nacional de Prefeitos e também os*  
462 *procuradores municipais para disseminação disso. Eu acho que esse espírito, que a gente tem falado,*  
463 *e alguns outros, é criar uma série de ferramentas, então já registrando uma sugestão de como*  
464 *conseguir de fato pensar em padrões, e que pudesse ser mais fácil de ser disseminado para absorção*  
465 *dos entes subnacionais. Entendo que esse é um espírito do Simpacto. Então para registrar essa ideia*  
466 *de ter esses modelos padrões, tem sido muito interessante, e aí recorrendo também a modelos por*  
467 *exemplo no Rio de Janeiro, para esse caso do 5G, e que é uma legislação estadual, orientando os*  
468 *municípios de como implantar suas Leis Municipais. Desde já, registro o meu interesse contribuindo*  
469 *com alguma pauta do Simpacto, como eu já havia comentado contigo, Lucas, e com o próprio Marcel*  
470 *anteriormente. Com relação ao outro ponto, também registrar aqui uma ideia que eu considerei*  
471 *bastante interessante, que foi feita pela Aliança pela Inovação. O pessoal trata aí muito dos modelos*  
472 *de mapeamento de redes, eu não sei exatamente os detalhes de quem realizou esse trabalho, mas eles*  
473 *fizeram um levantamento sistemático da rede dos sistemas de transformação digital nos municípios,*  
474 *e acho que esse levantamento é algo que talvez o sistema possa se valer como referência para o*  
475 *mapeamento. Então é difícil você de antemão já dizer quem são esses atores relevantes, mas mapeá-*  
476 *los ou ter uma forma de organização desse trabalho, pode ser algo interessante, dado que está*  
477 *iniciando um processo de oficina. Eu acho que no princípio de sistema, mapear rede, mapear atores,*  
478 *entender a relevância que precisa estar de uma forma sistemática, acho que é algo que a Enimpacto*  
479 *poderia ajudar, e depois ter talvez uma forma em que os próprios entes subnacionais possam se valer*  
480 *de uma metodologia para essa identificação, e trazer isso para esses sistemas locais. Pensando, e*  
481 *assim estou entendendo, que a proposta do Simpacto seria trabalhar quase como células subnacionais,*  
482 *como se fossem filhotes do Enimpacto dentro dos entes subnacionais. Então essa governança, essas*  
483 *ferramentas também para que isso possa se valer minimamente como um conceito, modelos padrão,*  
484 *mas também dando a flexibilidade é algo que me parece interessante. Daí muito respondendo às*  
485 *questões que foram colocadas aí pelo Marcel.*

486 **Lucas:** *“Para encaminhar a sua fala, eu vou pedir para o Aron, que está liderando esse processo, para*  
487 *que depois faça uma reunião contigo para captar essas redes todas, e somá-las e convocá-las com um*  
488 *diálogo com a Enap.”*

489 **Lúcia do Banco do Nordeste fala:** *“Estou muito animada em participar, acho que o Banco do Nordeste*  
490 *tem muito a contribuir, por sermos um banco de desenvolvimento. Nós temos metodologias, nós temos*  
491 *como mapear esses parceiros e os projetos relevantes, inclusive de dentro dos estados. Eu não sei se*  
492 *seria com o Aron, mas me despertou o interesse na questão das oficinas. Eu trabalho com os*  
493 *programas de micro finanças do banco, o rural e o urbano, e a gente tem utilizado muito para a*  
494 *realização das nossas oficinas a metodologia de design thinking, é muito interessante porque a gente*  
495 *consegue de uma forma lúdica, discutir todas as questões, e as soluções sempre são bastante*  
496 *inovadoras, simples, e aí se alguém quiser, eu me predisponho inclusive a oferecer pelo menos uma*

497 *oficina o consultor que trabalha com a gente, porque eu tenho um contrato que está vigente, e que eu*  
498 *posso direcionar para alguma oficina, se vocês tiverem interesse em conhecer, e se vocês acharem que*  
499 *é uma coisa interessante aqui para o projeto. Então me coloco à disposição.”*

500 **Lucas:** *“Então Aron, mais um reforço na articulação com a Enap, pode colocar esse consultor aí que*  
501 *pode ajudar e fortalecer o time. Eu estou muito entusiasmado nessa jornada com o Simpacto, eu acho*  
502 *que a gente amadureceu muito nesse último ano, desde que a gente começou a pensar a estrutura do*  
503 *Simpacto, em várias organizações representantes dos estados e do município, que a gente tem*  
504 *Teresópolis também que também instituiu as primeiras estratégias estaduais, têm participado, e tem*  
505 *demonstrado interesse. Eu acho que foi muito acertada, muito interessante a iniciativa de envolver os*  
506 *parlamentares que propuseram os projetos de lei, começar com eles, eles propuseram a lei e muitas*  
507 *vezes não sabem que tem uma contraparte dele em um outro estado que propôs uma legislação*  
508 *semelhante, e não percebeu ainda que essas legislações podem se articular entre si, e promover algo*  
509 *maior que a estruturação do Simpacto. Então começar essa jornada ouvindo os parlamentares e*  
510 *colocando-os no processo de construção do Simpacto, iria ser bastante interessante. A ideia é que até*  
511 *março a gente tenha um nível de clareza maior e de consenso em um conjunto maior de participantes*  
512 *sobre a estrutura de governança, como que deve funcionar e se articular o Simpacto, para depois de*  
513 *março, quando estiver tudo isso organizado, a gente pensar toda a jornada para institucionalizá-lo. E*  
514 *tem alguns caminhos possíveis, pode ser tanto uma instância de assessoramento para assuntos*  
515 *federativos da Enimpacto, e ser instituído por um ato nosso, ele pode ser instituído por lei, que eu acho*  
516 *que seria o mais interessante. E aí a gente está em articulação com o Senador Rodrigo Cunha, que está*  
517 *com PL, que institui um marco legal de negócios de impacto. Então a gente tem potenciais caminhos*  
518 *para a estruturação do Simpacto, e uma delas passa por uma questão de realização de conferências*  
519 *estaduais, que podem ser realizadas nesse tema, e que ao final de um ano de jornada poderia culminar*  
520 *com a estruturação do Simpacto. Então acho que esse é um projeto de mais largo prazo, que a gente*  
521 *tem amadurecido, e tem conseguido dar passos significativos nesta área.”*

#### 522 **Inicia sobre as ações com as universidades**

523 **Guila:** *“Pessoal, bom dia! Sou Guila Calheiros, sou superintendente executivo da Anprotec, que é a*  
524 *organização nacional que lida com os ambientes promotores de inovação, ela lidera esse movimento,*  
525 *dos parques tecnológicos, das incubadoras. Eu sou co-líder do GT 3, que lida justamente com as*  
526 *organizações intermediárias, no fomento dessas organizações, no seu papel de difusão do*  
527 *empreendedorismo de impacto. Aqui a gente vai tratar das ações dentro do GT 3, ligadas diretamente*  
528 *com as instituições de ensino superior, e com a academia. E o que nos motivou a colocar isso na agenda*  
529 *fundamentalmente foi entender que na academia a gente está formando os empreendedores,*  
530 *gestores, os profissionais do futuro, e a gente precisa colocar na agenda dessas pessoas a construção*  
531 *dessa nova economia, desse movimento em que a gente precisa enxergar a sustentabilidade, enxergar*  
532 *o potencial dos empreendimentos e negócios de impacto como fundamental na mudança do alcance*  
533 *dos objetivos que a gente se espelha, principalmente nos ODS. Então a gente vem trabalhando com*  
534 *uma série de ações, envolvendo uma rede de instituições ligadas a academia, e essa agenda tem como*  
535 *principal conjunto de ações a inserção dessa agenda de impacto em editais de fomento, a gente*  
536 *trabalha com o estímulo, a conversão dos trabalhos finais de conclusão de curso para inserção e*  
537 *transformação desses trabalhos em novos negócios de impacto, a gente tem a concessão de prêmios*  
538 *e reconhecimento de pesquisas e atividades dentro da academia, nesse processo de fomento*  
539 *empreendedor, e também com a realização e promoção de eventos.”*

540

541 **Lucas:** *“Então além da concessão de prêmios, a outra ação que a gente quer fazer é realizar evento*  
542 *para promover a agenda de impacto, mapear todos os eventos que acontecem no calendário*  
543 *acadêmico, de forma a incluir a temática de impacto nestes eventos que são mais estratégicos para a*  
544 *gente inserir essa temática, a outra seria a inclusão nas atividades de ensino, pesquisa e extensão do*  
545 *tema de empreendedorismo social, da questão da inovação social e dos investimentos em negócios de*  
546 *impacto, isso aí passa desde a criação de novas disciplinas, como a atualização de ementas de curso,*  
547 *quanto a questão de grupos de pesquisa de pós-graduação, a realização de cursos de extensão,*  
548 *projetos de extensão nessa temática, e por fim a questão da formação em um grupo executivo para*  
549 *liderar a temática de impacto nas universidades. Aqui esse grupo já foi formado.”*

550 **Guila:** *“A gente vai tentar trabalhar justamente agora no detalhamento de algumas ações vinculadas*  
551 *aos prêmios, aos editais, a capacitação dos professores, aos eventos acadêmicos e uma ação de*  
552 *comunicação e promoção dessa agenda junto as instituições de ensino superior. Sobre os prêmios, a*  
553 *gente destaca aqui o prêmio ICE, que tem sido fundamental nessa promoção dentro da academia,*  
554 *então ele reconhece os trabalhos de graduação, mestrado e doutorado na agenda de investimento de*  
555 *impacto. A gente está na oitava edição, essa edição já está no ar, foi lançado no dia 14, então a gente*  
556 *reconhece como fundamental essa ação liderada pelo ICE, a gente está tentando agora mobilizar a*  
557 *segunda edição do prêmio de boas práticas para tentar reconhecer as práticas no ensino, extensão de*  
558 *graduação dentro dessa agenda, são prêmios que tentam fomentar ou mobilizar essa agenda dentro*  
559 *das instituições de ensino superior. Outra agenda fundamental, são os editais, uma estratégia do*  
560 *comitê executivo da Enimpro, a gente percebeu que na verdade não seria necessário criar novos*  
561 *editais específicos para fomentar negócios de impacto. Já tem diversas ações de instituições nacionais*  
562 *que trabalham com agenda da inovação e do empreendedorismo, e o que a gente trouxe como*  
563 *estratégia foi estimular que esses programas inserissem dentro de suas agendas, incorporassem nos*  
564 *seus programas de apoio ao empreendedorismo inovador a agenda de impacto. E como estratégia*  
565 *inicial, trabalhamos na mobilização de cinco agendas específicas do Catalisa ICT, que é mobilizada pelo*  
566 *Sebrae, o Centelha, vinculado ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, o RHAe, que é liderado*  
567 *pelo CNPq, do BNDES Garagem, e do Inovativa, dentro dele o Ideiaz, que é uma ação junto com o*  
568 *Ministério da Economia, Anprotec e Sebrae. E aqui a gente destaca cada uma dessas ações, mais*  
569 *especificamente agora sobre o Ideiaz, é um programa que permite a conexão e o fomento a geração*  
570 *de novos negócios, sendo que a gente criou uma linha específica para negócios de impacto, esse*  
571 *programa tem como meta realizar três chamadas, uma já foi realizada, ele usa a estrutura das*  
572 *incubadoras e aceleradoras de todo o Brasil para fazer esse atendimento, e transformar ideias em*  
573 *negócios. Então a gente trabalha aqui com os projetos inovadores na sua fase de ideação, de criação,*  
574 *e estrutura essas ideias em modelos de negócios estruturados, para que eles comecem a empreender,*  
575 *e a gente tem como meta de atender esse ano 1.000 projetos, por essas 35 instituições que foram*  
576 *credenciadas pelo programa. Então a gente tem um trabalho de atender esses projetos em escala*  
577 *nacional, tem projetos de todas as regiões do Brasil, tem incubadoras e aceleradoras de todas as*  
578 *regiões do Brasil atendendo esses projetos. Na primeira chamada a gente teve 46 projetos vinculados*  
579 *à agenda de projetos de impacto, beneficiamos 366 empreendedores de 152 Startups, empresas de*  
580 *bases tecnológicas, gerando aí novos negócios agora a partir desses empreendimentos. Percebo que*  
581 *as principais áreas que são demandadas, são a área da saúde, educação e a área de meio ambiente*  
582 *de sustentabilidade. Esse projeto está na sua segunda chamada, que foi lançada agora, a gente não*  
583 *pode abrir os números porque ainda está no processo de análise. Mas até agora a gente teve 62% que*  
584 *foram projetos de impacto. Então o programa que originalmente a gente tem uma expectativa e uma*  
585 *meta de conseguir pelo menos de 20% dos projetos sendo de impacto, a gente teve essa ótima notícia*

586 de que 62% se declaram como projetos de impacto. Aqui eu destaco também outra chamada que está  
587 no ar, Cassiano já trouxe para a gente a chamada do CNPq do programa RHAE, é um programa que já  
588 se consolidou com um dos principais programas de apoio ao empreendedorismo a partir de trazer o  
589 pesquisador para dentro da empresa, financiando mestres e doutores para desenvolver projetos e  
590 pesquisa de desenvolvimento e inovação dentro da empresa. O edital tem um total estimado de 43,1  
591 milhão de reais em duas linhas, uma linha de apoio a projeto de pesquisa de inovação em empresas  
592 inovadoras, para projetos de até 400 mil reais, e outra linha de projeto de pesquisa de inovação em  
593 Startups, de até 200 mil reais. Lembrando que para essas duas linhas, os projetos de impacto ganham  
594 pontuação adicional, reconhecendo a importância dada pelo ministério, pelo CNPq para o  
595 financiamento desses projetos. Eu abro aqui para Cassiano, se ele quiser fazer algum adendo sobre a  
596 chamada que foi publicada nos últimos dias.”

597 **Cassiano:** “Só para confirmar o que você está passando, inicialmente a gente tinha pensado em ter  
598 uma linha específica para negócios de impacto, em função da necessidade de tentar simplificar a  
599 chamada para que todos os trâmites aqui sejam mais otimizados e acelerados, optou-se por ter apenas  
600 duas linhas, mas como você falou, uma pontuação adicional aí para os projetos associados ao negócio  
601 de impacto em ambas as linhas. Então eu acho que ficou aí mantido o destaque dado aos negócios de  
602 impacto na chamada.”

603 **Guila:** “A gente agradece ao ministério pela parceria, e isso trouxe muita satisfação, mobilizou a  
604 inclusão dessa linha, do reconhecimento da importância do projeto impacto foi diretamente aceito por  
605 toda a equipe do ministério e do CNPq. Outro projeto que se consolida com o projeto fundamental para  
606 apoio ao empreendedorismo que é o Centelha, que é um projeto do Ministério de Ciência e Tecnologia,  
607 e que utiliza toda a rede das fundações de apoio através da conexão a partir da Finep, para também  
608 trabalhar projetos em fase inicial de ideação. Só que nesse caso, trabalha em parceria com os estados  
609 em projetos em apoio a geração desses negócios, e que trabalham em três fases, desde a parte da  
610 seleção, inscrição das ideias, da estruturação dos projetos, e ao final tem um financiamento para  
611 estruturação desses projetos a partir das FAPs de 50 mil reais. Articulamos também nessa agenda de  
612 tentar criar uma linha específica para projetos de impacto, e não conseguimos incluir uma linha  
613 específica, uma pontuação, mas conseguimos mobilizar alguns estados, porque é um programa muito  
614 amarrado por trabalhar de forma distribuída, a gente não conseguiu incluir diretamente, mas  
615 conseguimos colocar e mobilizar os estados e parceiros para que eles demonstrem a importância  
616 localmente dos projetos de impacto como fundamentais na agenda, e alguns estados estão  
617 incorporando dentro dos seus editais a agenda de impacto como áreas prioritárias nas suas chamadas.  
618 O Catalisa ICT, é um programa do SEBRAE nacional, com parceria com diversas instituições, a Anprotec  
619 tem ajudado também na estruturação deste programa. É um programa que tem quatro fases, a gente  
620 está na terceira fase agora, que é justamente trazer e apoiar mestres, doutores para se tornarem  
621 empreendedores, transformar aquele projeto de pesquisa em um projeto inovador, em um projeto  
622 empreendedor a partir de um conjunto de trabalho, desde a mobilização e do despertar empreendedor  
623 dentro das universidades e faculdades, para que se mestres transformem e saiam da bancada em  
624 parceria com diversas outras instituições, até em estruturar esses projetos a fazer qualificações e  
625 orientações para qualificação destes mestres e passando pela parte de desenvolver e testar, que é aí  
626 que entra um pouco o trabalho da Anprotec, que é pegar esses projetos que já foram estruturados, e  
627 a partir das incubadoras, aceleradoras, dos NITs e dos laboratórios vinculados as ICTs de todo o Brasil,  
628 a gente transformar esses projetos em produtos e serviços para o mercado. E aí a gente está na  
629 articulação junto ao comitê do Catalisa para incluir uma linha específica para o impacto e também, ou  
630 pelo menos uma pontuação e o reconhecimento como projeto prioritário aqueles que tenham essa

631 agenda. Então a gente está em uma discussão para o edital da terceira fase em que a gente vai  
632 transformar esses projetos que já foram estruturados, em produtos e serviços para o mercado, e aí a  
633 gente tem tentado articular, e acho que a gente vai conseguir convencer o comitê de incorporar essa  
634 nova linha, dentro dessa agenda. Por fim, no que cabe aos projetos e prêmios, a gente tem aqui o  
635 BNDES Garagem, que está na sua segunda edição, a gente teve a grande notícia de saber que essa  
636 segunda edição foi exclusiva para projetos de impacto social e ambiental. E aqui eu peço para a Daniela  
637 do BNDES para falar um pouco sobre o projeto.”

638 **Daniela do BNDES fala:** “Como o Guila falou, a segunda edição é toda voltada para startups de  
639 impacto, teremos três ciclos de aceleração nessa segunda edição. Então ano passado a gente lançou  
640 um edital para selecionar no mercado uma aceleradora para conduzir esses programas junto conosco,  
641 e quem venceu foi esse consórcio formado pela Artemísia, pela Wayra e pela Liga, então o primeiro  
642 ciclo ele vai acontecer no módulo híbrido, em função da pandemia, e a gente espera que os outros dois  
643 aconteçam de forma presencial. E a gente quis sinalizar para o mercado ao lançar um edital com três  
644 ciclos de aceleração, que o BNDES Garagem tem a intenção sim de ser um programa perene, para o  
645 BNDES é muito importante esse contato com as Startups, principalmente sendo Startups de impacto.  
646 Quando o programa ocorrer de forma presencial ele vai ser dentro da nossa casa, então a gente vai  
647 ter um espaço para receber esses empreendedores. A primeira edição ocorreu em um espaço fora das  
648 instalações do banco, então agora vai ser dentro de casa, é um programa equity free, ou seja, nós não  
649 temos participação nenhuma nas startups. A nossa intenção é de fato sim capacitá-las, deixá-las cada  
650 vez mais maduras. Então esse é um objetivo do programa, a gente tem empreendedores de impacto  
651 mais maduros. Teremos toda a parte de grupo de controle, e principal que são conexões. Então eu  
652 acho que isso é o diferencial do Garagem, em relação aos outros programas de aceleração no mercado,  
653 que a possibilidade de conexões que o BNDES é capaz de oferecer para as empresas, em função de  
654 todo o nosso relacionamento com empresas privadas, universidades, investidores, instituições de  
655 desenvolvimento, enfim. Então teremos 135 startups no final dos três ciclos. Então a gente selecionou  
656 esse consórcio no ano passado, por meio do edital, contratamos esse ano e lançamos na semana de  
657 impacto, que ocorreu em julho, a chamada para seleção das startups que vão participar do programa.  
658 E aí o resultado na nossa avaliação foi muito positivo, então nós tivemos 2.803 startups iniciando as  
659 inscrições, claro que infelizmente 48% só conseguiram concluir, então nós tivemos de fato 1.366  
660 inscrições finalizadas. E a gente está com um trabalho interno de entender por que uma boa parte  
661 desistiu no meio do processo, a gente está avaliando cada parte do formulário de inscrição para ver a  
662 dificuldade que elas tiveram, porque a gente quer um ciclo 2 e 3 com mais inscrições finalizadas. E o  
663 que a gente teve como resultado nessas 1.366 inscrições... em termo de setor, porque a gente priorizou  
664 esses cinco setores: sustentabilidade, educação, saúde, cidades sustentáveis e Govtech, porém a gente  
665 teve outros, e o outros que dominou, inclusive a distribuição setorial, foi muito voltado para a questão  
666 da empregabilidade, geração de trabalho e renda. Então houve um domínio desses outros, a gente  
667 achou que a prioridade que o público viria em uma das cinco que a gente tinha priorizado no edital. E  
668 em relação à distribuição regional, como já era de se esperar, mesmo a gente pontuando melhor as  
669 startups da região norte, nordeste e centro-oeste, para incentivar que essas startups realmente se  
670 inscrevessem no programa, a gente teve uma predominância da região sudeste, que a gente sabe o  
671 que acontece de fato. E a gente quis trazer aqui para vocês também como um dos objetivos da  
672 Enimpro, que é dar visibilidade a temática de impacto no Brasil, disseminar o que é negócio de  
673 impacto, dado que é relativamente novo isso para nós, e a gente trouxe um pouquinho do que a gente  
674 conseguiu com o alcance de comunicação. Então tivemos quase 44 mil acessos ao site do programa,  
675 esses números todos superou em muito a meta que a gente tinha estabelecido, em termos de alcance

676 de comunicação, impressões em redes sociais foram quase 62 milhões, o que é essa impressão em rede  
677 social? É a quantidade de vezes que um determinado conteúdo aparece para o usuário em um canal  
678 de comunicação on-online. Então o BNDES Garagem apareceu para os usuários quase 62 milhões de  
679 vezes. E o engajamento, é quando esse conteúdo aparece, e há algum tipo de envolvimento do usuário  
680 com aquele conteúdo. Então foram 58 mil engajamentos, ou seja, a gente está falando dos cliques que  
681 deram, dos comentários, das curtidas, dos compartilhamentos. Então para nós isso foi muito positivo,  
682 a gente acha que contribuiu muito essa visibilidade da temática no país. Esperamos que os próximos  
683 números sejam ainda maiores. O que temos então de próximos passos dentro da garagem, a gente  
684 acabou de fazer a banca de seleção das startups participantes do módulo de tração. As 25 selecionadas  
685 foram comunicadas, então a gente agora nesse momento, a gente se encontra na etapa de diligências.  
686 E claro, selecionamos as 25 e deixamos 5 na fila de espera, a gente espera que até o final, até o dia 27,  
687 a gente consiga publicar o resultado final do programa, e já começa no próprio dia 27 o ciclo de  
688 aceleração do módulo tração. No módulo criação, ele começa um pouquinho depois, porque o tração  
689 tem a duração de 4 meses, e o criação tem a duração de três meses, então ele começa um pouco  
690 depois, para que ao final a gente tenha um encontro dessas startups no mesmo dia. Então é isso que  
691 a gente tem como os próximos passos do programa. E por último, dado que a gente estava falando de  
692 educação, como a gente tem 5 verticais prioritárias no Garagem, nós do time Garagem, tivemos um  
693 trabalho interno de conversar com especialistas em cada uma dessas temáticas, para que a gente  
694 pudesse mapear quais eram os principais desafios de cada um desses setores, quais eram as principais  
695 tendências desses setores, e ver quais desses desafios na opinião dos especialistas, poderiam de certa  
696 forma serem endereçados por startups. E a gente colocou no nosso edital esses desafios no qual isso  
697 está previsto, e fizemos um documento, que é esse mapeamento setorial com todos os desafios  
698 mapeados, as tendências mapeadas, e tentando pontuar de alguma forma melhor as startups que  
699 processem soluções para esses desafios, porque a gente acredita que é muito bom para a vida do  
700 empreendedor quando ele consegue realmente fazer conexões com empresas que tenham interesses  
701 nas suas soluções. Então a gente tentou com esse mapeamento contribuir para a história deste  
702 empreendedor, para que ele realmente trouxesse soluções que o mercado está precisando.”

703 **Guila:** “Entrando já no quarto item, que é falando sobre os eventos acadêmicos. Então como o Lucas  
704 introduziu aqui, é você mapear e fomentar esses eventos acadêmicos que trazem essa agenda de  
705 empreendedorismo e incluir agenda de impacto é fundamental para a gente mobilizar e introduzir essa  
706 agenda dentro da área acadêmica. Com isso, a gente realizou e apoiou diversos eventos, foram 7  
707 eventos apoiados pela chamada do Impacta Mais em 2021. Outros eventos não entraram na chamada,  
708 mas foram mapeados e foram apoiados em divulgação e suporte. A gente destaca aqui em específico,  
709 o evento da Universidade Federal de Goiás, que é Olimpíadas de Empreendedorismo Universitário, que  
710 tem alcance nacional, e colocou dentro das suas categorias os negócios de impacto, que reconhece e  
711 premia, e apoia os projetos com potencial de geração de alto impacto sócio-econômico. Então essa  
712 chamada está aberta dentro do evento, e foca principalmente as ODS como resultado desse projeto  
713 de impacto apoiado. Eu queria por fim deixar aqui aberto para que Mônica, que está nos suportando  
714 nessa parte da comunicação e difusão dessa agenda de impacto como um todo, para falar das agendas  
715 e do que a gente vem tentando estruturar com o fomento a agenda de impacto dentro da academia,  
716 como também de uma forma mais ampla previsto no projeto.”

717 **Mônica:** “Bom dia, pessoal! Essa ação da comunicação está estruturada em um processo mais amplo,  
718 que é relacionado a estruturação do eixo 5, eixo de difusão de informação de toda essa temática de  
719 impacto e de criação e conexão de canais de comunicação. A ideia é que a gente venha trabalhando  
720 numa estrutura de rede, a fim de ampliar, não só para a Enimpacto, como também para o Simpatto



721 *nesse projeto fundamental da Enimpecto, toda a perspectiva da comunicação, baseada numa*  
722 *estrutura de rede. Dentro desse projeto especificamente da área de ensino superior, de conexão, nós*  
723 *estamos propondo então a criação dessa Rede Brasileira de Comunicação pelo Impacto que tem uma*  
724 *proposta de estrutura horizontal, de fluxos multidirecionais e descentralizados de comunicação, para*  
725 *que se possa junto com as agências de comunicação das Universidades, trabalhar e facilitar a*  
726 *ampliação da divulgação de informação sobre essa temática. Isso significa criar um fluxo de*  
727 *comunicação que pode partir tanto centro, com comunicados, como a Enimpecto comunica, e outras*  
728 *newsletters materiais que a gente vai fomentar, como também é permitir que esse fluxo parta das*  
729 *universidades, fomentando então o conhecimento sobre o que está sendo produzido, em termos de*  
730 *pesquisas científicas, de trabalhos acadêmicos, e tudo que a própria universidade promove*  
731 *internamente, que ela possa também através da rede estar ampliando essa comunicação. Para isso,*  
732 *nós devemos contar com estruturas de comunicação que estão sendo criadas, como sites da*  
733 *Enimpecto, Simpecto, que nos apoiam em todo esse processo. Mas a proposta é uma Rede Brasileira*  
734 *de Comunicação pelo Impacto, como estratégia de envolver essas agências de comunicação das*  
735 *universidades no Brasil, enviando então uma carta para os reitores, e a partir dessa institucionalização*  
736 *da rede trazer esses agentes comunicadores para estar trabalhando e amplificando a comunicação em*  
737 *torno desse tema.”*

738 **Guila:** *“Obrigado, Mônica! E aí, pessoal, eu finalizo a apresentação apresentando para vocês o grupo*  
739 *executivo que a gente formou há algumas semanas das instituições de ensino superior, tem*  
740 *representantes de diversas regiões do Brasil, está muito bem distribuído. São voluntários que já tem*  
741 *essa agenda dentro das suas instituições, já tem esse papel do fomento e empreendedorismo de*  
742 *impacto, ações sustentáveis dentro das suas organizações, e que vão nos ajudar nessas ações*  
743 *nacionais que está dentro do nosso plano de ação da Enimpecto. Agradeço a todos pelo tempo!”*

744 **Lucas:** *“...Acho que o grande desafio é como a gente consegue capilarizar essas informações todas,*  
745 *são muitas informações, muitas ações, de forma a dar mais potência a elas em conjunto com as*  
746 *universidades. Acho que essa ação que a Mônica trás da comunicação das universidades, é*  
747 *fundamental compartilhar o que está sendo feito no campo, e dar mais divulgação para os diversos*  
748 *editais. Cada edital desse, tem muito trabalho por trás de articulação junto as equipes técnicas para*  
749 *envolver essa temática de negócio de impacto, e dar divulgação a eles para engajar a maior*  
750 *quantidade de pessoas da academia. E a academia tem uma função muito estratégica nesse setor, a*  
751 *gente não vai fazer com que surjam mais empreendedores de impacto, mais negócios de impacto, se*  
752 *as universidades não tiverem engajadas. Elas são celeiros dos futuros empreendedores, elas atuam*  
753 *diretamente no pipeline de formação de novos empreendedores, e aí a importância estratégica de*  
754 *envolver cada vez mais universidades, cada vez mais professores que são multiplicadores dessa*  
755 *agenda, nesse contexto, que se articula numa agenda mais ampla de construção de um futuro mais*  
756 *verde, mais sustentável, mais justo, mais regenerativo e mais equitativo. Então eu acho que a*  
757 *estratégia é essa, as universidades têm um papel importantíssimo a ser desempenhado, e o convite*  
758 *que fica é esse. Então eu vou abrir agora cinco minutos para reflexões, comentários, aportes,*  
759 *impressões, quem quiser pegar a palavra para fazer algum comentário, está franqueada a palavra,*  
760 *em especial para os novos membros do comitê. Eu queria fazer um destaque aqui também que está*  
761 *conosco, o Marcos Vinícius, ele foi meu chefe logo que eu entrei no ministério, ele está aqui conosco,*  
762 *ele é um dos idealizadores da Enimpecto, e está conosco participando no comitê.”*

763 **Demétrius:** *“Bom dia, Lucas! Eu sou reitor da Universidade Federal de Viçosa, mas estou aqui*  
764 *representando a Andifes, que é a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino*  
765 *Superior. Eu vou focar muito nas ações das universidades, que o Guila apresentou muito bem. Nós*

766 temos 69 universidades federais, aquelas que são mais consolidadas já tem empreendedorismo,  
767 inovação na sua veia, e é o caso da UFV, até pela parceria antiga que nós temos com a Anprotec com  
768 o tema em questão. Então para as universidades mais consolidadas, isso não chega a ser novidade,  
769 nós já temos esse tema internalizado, o desafio é para as novas instituições, nós temos muitas  
770 instituições federais de ensino superior novas. E aí nesse contexto, o que eu considero que é  
771 fundamental é comunicação mesmo, mas não é uma rede apenas da Enimpecto, e sim com as  
772 assessorias de comunicação institucional das universidades. E aí o elo mais importante é com a própria  
773 Andifes, nós temos na Andifes um fórum dos gestores de comunicação de todas as universidades  
774 federais. E o grande desafio é que essa pauta seja internalizada na política de comunicação  
775 institucional de cada uma das 69 IFES. Até porque nós temos que ser muito claros, uma parcela  
776 pequena das comunidades tem um viés ideológico contrário, inclusive, a esse tipo de ação. Porque no  
777 fundo, isso remete a uma parceria público-privada. E uma minoria sim, mas nós temos que levar isso  
778 em conta. Então eu acho que essas questões tem que ser tratadas, e para mim o grande desafio é os  
779 editais, no caso da UFV para mim não foi nenhuma novidade, porque eu já participo disso há bastante  
780 tempo, eu fui presidente do Parque Tecnológico e conheço um pouquinho do tema, mas eu ainda  
781 percebo que em muitas universidades nós precisaremos sim fazer um trabalho para internalizar esse  
782 tema, para mudar a grade curricular, para tornar esse tema mais corriqueiro no bom sentido dos  
783 nossos acadêmicos, que depois vão potencializar isso na sua vida profissional. Mas eu acredito que é  
784 o caminho certo, as ações são muito adequadas, e fica aqui a dica só para que se mantenham em  
785 contato com a assessoria de comunicação da Andifes porque eles têm um canal direto com as  
786 assessorias de comunicação de todas as universidades federais, e na medida que tivermos editais,  
787 ações concretas, acho que é importante colocar isso nas universidades para que seja divulgado, e aí  
788 sim a gente tem uma perspectiva maior de participação das instituições.”

789 **Lucas:** “Mônica, então pedir esse contato com a assessoria de comunicação da Andifes, e a partir dela  
790 capilarizar para o conjunto das 69 IFES do país.”

791 **Vasco:** “Bom dia a todos! Eu queria comentar que a CVM integra a organização internacional das  
792 comissões de valores, que tem uma campanha mundial em outubro de educação do investidor. E esse  
793 ano pela primeira vez, essa campanha ano passado alcançou meio milhão de pessoas, e esse ano vai  
794 focar em finanças sustentáveis, é o primeiro ano que vai ter o tema. E a gente vinha fazendo algumas  
795 ações educacionais durante essa semana. Então, aproveitando a iniciativa, eu queria colocar que a  
796 gente tem interesse de trabalhar junto com a Enimpecto nessa semana, ou até na semana nacional de  
797 educação financeira, para incluir temas e apoiar qualquer iniciativa voltada para as universidades no  
798 campo educacional. A gente teria muita satisfação de poder ajudar.”

799 **Lucas:** “Maravilha, Vasco! Acho que tem todo sentido sim, é estratégico a gente atuar nesse processo  
800 de capacitação de educação financeira. E para dar encaminhamento a esse ponto, eu peço para que o  
801 Guila articule a rede de professores que estão atuando conosco para que produza conteúdo, veja a  
802 melhor forma de inserir esse processo de educação financeira junto com o Vasco. E aí a gente junta as  
803 equipes, tem muito professor bom que está produzindo conteúdo interessante nessa área, que pode  
804 ser importante nesse processo.”

805 **Marcos:** “Em primeiro lugar, parabéns pelos avanços, eu fiquei praticamente dois anos e meio fora da  
806 Enimpecto depois que a gente criou ela, mas eu vi que está evoluindo bastante esse tema. Embora eu  
807 estivesse no estado de São Paulo nesse período, eu também levei para lá todos esses conceitos para  
808 também tentar replicar no estado de São Paulo isso daí. Mas o meu comentário é bem rápido no geral,  
809 tem basicamente três grandes fases que eu vejo da Enimpecto, uma primeira fase foi essa um pouco  
810 que o próprio professor comentou agora da questão de comunicação. Quando a gente começou isso

811 *daqui, praticamente ninguém dentro do governo federal e muito menos estaduais, sabia sequer o que*  
812 *era isso. Eu não sabia, você não sabia, quase ninguém sabia isso em 2016, quando a gente começou a*  
813 *desenhar. Mas a partir do momento que você começa a comunicar, a trazer esses conceitos para mais*  
814 *gente, para mais instituições, começa realmente a ganhar movimento dentro dessas instituições. E aí*  
815 *essa parte de comunicação é importantíssima, onde eu acho que não só para atrair novos parceiros,*  
816 *mas uma preocupação que eu tenho na parte comunicação que vai na linha do que o professor falou*  
817 *agora, é como é que isso aqui está chegando na ponta, ou seja, como é que esses instrumentos todos*  
818 *estão chegando nos empreendedores, ou nos investidores, ou nos professores na ponta. Acho que esse*  
819 *é um desafio grande que a gente vai ter, mas não basta apenas chegar na ponta, acho que é*  
820 *importante chegar com um conceito certo, porque o tema ainda é um conceito muito amplo, tem muita*  
821 *confusão ainda com responsabilidade social, e é importante que a gente passa chegar na ponta com*  
822 *um conceito certo, como foi colocado inclusive aqui pelo Marcel. E um terceiro ponto que eu vejo na*  
823 *comunicação, que eu parabenizo muito aí a escolha de vocês pelas universidades, não só fazer a*  
824 *questão dos professores ir para o empreendedorismo universitário, começar a olhar para isso, mas*  
825 *acho que tem um ponto importante do ponto de vista das universidades, principalmente as públicas,*  
826 *mas as particulares também entram, é a questão do P&D, quando a gente estuda o que está sendo*  
827 *feito em termos de desafios de ODS, de agenda 2030, e termos de tecnologia, tem uma característica*  
828 *importante do P&D que ele tem que ser pensado desde o início para ter uma rápida difusão, ou seja,*  
829 *não adianta você criar P&D a pesquisas, desenvolvimento e tecnologias que não sejam escaláveis, a*  
830 *baixo custo, com simplicidade para atingir o maior número de pessoas possíveis para conseguir usar.*  
831 *Isso vai muito contra o que a gente faz de P&D tradicional, que é simplesmente levar em consideração*  
832 *apenas o desenvolvimento da tecnologia, sem pensar no seu modelo de negócio, o seu custo, na sua*  
833 *replicação de coisa. E isso para os pesquisadores que fazem P&D é um desafio grande, a hora que você*  
834 *chega para ele e começa a colocar as premissas e condições que a sua pesquisa para resolver tal*  
835 *problema, precisa ter parâmetros de difusão da inovação, e precisa ter modelos de negócio, acoplado*  
836 *desde o início. Precisa entender como isso vai ser escalado, depois em simplicidade, custo, canais, etc.*  
837 *Isso altera completamente os projetos de P&D, quando você pensa nisso para ser feito, acho que é um*  
838 *desafio importante esse que tem as universidades para trazer dentro do jogo. Então uma parte é*  
839 *comunicação, o segundo que é muito legal de ver, são os instrumentos nascendo ou sendo adaptados*  
840 *para negócio de impacto, acho que o ponto alto foi os dados aqui que a Dani trouxe do BNDES, desses*  
841 *novos fundos de investimento que estão chegando específicos para o impacto. Então adaptar ou criar*  
842 *novos instrumentos igual está sendo feito, é realmente muito legal de se ver, porque a partir dessas*  
843 *sementes que a gente está colocando, eu tenho certeza que por exemplo esses fundos do BNDES vão*  
844 *gerar um efeito depois, seja atraindo com investimento ou com novos fundos de outros governos, de*  
845 *organismos internacionais, então vai dar um efeito em cadeia a partir de um empurrão que o BNDES*  
846 *está dando, muito grande. Então essa parte de instrumentos de apoio que estão sendo criados para*  
847 *impacto, é muito bom. Mas eu acho que o ápice, o grande ponto, vai vir para a escalabilidade disso*  
848 *daqui tudo, onde vai gerar maior potência, é o Sistema Nacional de Impacto, porque como eu disse, a*  
849 *parte de comunicação ainda está difusa, a parte de instrumentos ainda está difuso com os*  
850 *instrumentos separados ainda, e desconectados, queira ou não. Mas quando juntar tudo isso depois*  
851 *de um sistema, onde você vai estar dentro de um mesmo pipeline, onde você integra toda a geração*  
852 *de toda a jornada, desde como está na universidade no P&D ou dos alunos para começar a cultura*  
853 *empreendedora para impacto, foi gerando startups, depois passando por ideação, validação, você vai*  
854 *fazer isso, você vai conectando investidores, conectando fontes de fomento, conectando apoio de*  
855 *especialistas, aceleração, quando começar tudo isso a realmente estar alinhado no mesmo pipeline, aí*

856 o negócio explode, aí eu acho que a gente vai conseguir atingir a escalabilidade que a gente precisa  
857 dentro desse programa. Então acho que a gente ainda está na fase 1 e 2, e desenhando a 3, mas é  
858 importante que quando a Simpecto aparecer, as outras já estejam em operação e funcionando, porque  
859 aí é só juntar e colar, e você consegue realmente gerar um efeito exponencial absurdo, dentro do  
860 sistema. Então, meus parabéns para quem está chegando, principalmente o pessoal das universidades  
861 públicas e privadas, e vocês realmente têm um papel absurdo para fazer esse tema florescer aqui no  
862 Brasil!”

863 **Lucas:** “Obrigado pela visão e pelas palavras generosas, o caminho é esse mesmo, acho que você  
864 sintetizou muito bem. Então gente, eu vou dar sequência aos tópicos da reunião, a gente tem mais  
865 uma hora de reunião pela frente. Passando para o penúltimo tópico da nossa reunião, eu chamo a Ana  
866 para apresentar a nossa ação com microcrédito, uma ação que a gente concebeu aqui no âmbito do  
867 comitê. Em linhas gerais, a gente vai pegar o nosso programa que a gente desenhou para beneficiários  
868 do cadastro único, que é o Superare, que concede um programa de capacitação usado pelo whatsapp,  
869 para conectar o público do bolsa. E a ideia é conceder um microcrédito para essa população.”

870 **Ana Heloísa do Ministério da Cidadania:** “Eu sou Ana Heloisa, do Ministério da Cidadania, para quem  
871 ainda não me conhece. A gente participa aqui da Enimpecto porque a gente tem uma atuação que é  
872 relacionada com a inclusão social e produtiva, e aí a Enimpecto está totalmente relacionada com esse  
873 tema. E o Superare vem justamente nesse intuito que o Lucas falou, de incluir uma população que é  
874 muito invisibilizada nesse tema de negócio de impacto social, que é a população na base da pirâmide.  
875 Então a gente sabe que na parte dos negócios sociais são liderados por homens, normalmente hétero  
876 de São Paulo, e aí o Superare vem na intenção de trazer público que normalmente está de fora, que é  
877 o público do Cadastro Único do Bolsa Família. E como surgiu o Superare? O Superare foi concebido  
878 pelo Sebrae, em uma ideia de tentar tornar o processo de acesso ao conteúdo de empreendedorismo,  
879 de forma muito fácil e simples, pelo celular. Então alguns conteúdos básicos que são cursos do SEBRAE,  
880 foram colocados de uma forma que eles podem acessar pela plataforma do whatsapp, que é uma  
881 forma super simples de acessar. E o conteúdo de negócio de impacto está sendo integrado dentro  
882 desse conteúdo todo, desses módulos, desses cursos, que vão ser disponibilizados pelo Superare. O que  
883 é o Superare então? A primeira parte é composta dos cursos do Sebrae, são oito cursos, e a outra parte  
884 são mentorias individualizadas. Isso também é muito interessante, porque a gente conseguiu juntar  
885 em uma única iniciativa capacitação e ao mesmo tempo uma orientação específica para o negócio da  
886 pessoa. E isso é uma população que nunca teve acesso a isso. Então como é o acesso ao Superare?  
887 Primeiro pelo whatsapp os cursos, depois as mentorias são aplicadas por meio dessa plataforma que  
888 se chama Oráculo, criada pelo Sebrae, e os mentores são capacitados pelo Sebrae, são agentes de  
889 inovação, pessoas que já passaram por uma formação do Sebrae, então já tem todo um ponto de  
890 pessoas preparadas para fazer um atendimento de muitas pessoas, por meio do Superare, de forma  
891 gratuita. E a nossa intenção, é que o programa dure no máximo 60 dias, então a pessoa teria 30 dias  
892 para fazer a primeira parte dos cursos, e mais 30 dias para fazer a parte das mentorias. Esses aqui são  
893 os 8 módulos, ao todo são 16 horas de capacitação. No ano passado, o Sebrae rodou mais ou menos  
894 dois pilotos, para testar como funcionaria a oferta desses cursos pelo whatsapp, e também a parte das  
895 mentorias. E eles chegaram no Ministério da Economia e da Cidadania por meio da Enimpecto, com a  
896 ideia de fazer já um piloto para o público dos negócios de impacto social. E a gente começou a fazer  
897 então o piloto, que ainda não terminou, em Feira de Santana-BA, a gente está em um processo agora  
898 de muita aprendizagem, de como a gente consegue chegar da melhor forma no estudo que é muito  
899 novo, tanto para o Sebrae e para a gente é novo do ponto de vista de atuar com essa abordagem que  
900 por whatsapp, com conteúdo on-line. Então a gente está no processo de aprendizagem, e a gente

901 chegou com uma ideia que seria como se fosse um segundo passo bastante importante, que foi a ideia  
902 de atrelar a oferta de microcrédito para esses empreendedores. Tanto o Sebrae, quanto o Ministério  
903 da Economia, a gente achou que a oferta de microcrédito seria bastante relevante para esse público,  
904 que é um público que tem muita dificuldade, então a gente chegou no BNB, que é um banco que tem  
905 muito know how em trabalhar com esse público. A gente achou que o BNB seria um parceiro perfeito  
906 para a gente atrelar uma estratégia de oferta de microcrédito para o público do Superare, e assim criar  
907 parte da trilha do Superare. A oferta de microcrédito é o fim desse processo de capacitação, mentoria,  
908 e ao final então o recebimento de crédito para impulsionar o negócio. E ao conversar com o BNB, eles  
909 também acharam interessante, eles têm muita experiência com isso, na verdade eles fariam mais do  
910 que eles já fazem, seria um apoio muito grande pra gente. A gente já construiu uma proposta inicial  
911 de um projeto piloto, que teria como objetivo alcançar duas mil pessoas, em dois estados do nordeste,  
912 o público seria o que é do Crediamigo, que é uma linha de crédito específica do BNB, que está super  
913 relacionado com o público do Cadastro Único, a gente focaria só no público do Bolsa Família do  
914 município. Então Crediamigo, Bolsa Família e duas mil pessoas, dois estados do nordeste, e a nossa  
915 ideia seria fazer um experimento com o controle randômico, porque a gente quer entender o quanto a  
916 oferta de microcrédito é um diferencial para esses empreendedores. A gente imaginou separar esse  
917 público em três, e faria um grupo tratamento, que faria tanto o Superare e também receberia o  
918 microcrédito. O outro grupo controle que só faria o Superare, e o outro grupo controle que não  
919 participaria do Superare e nem receberia crédito. Então esse é um desenho que a gente está  
920 imaginando, que é a finalização dessa proposta junto ao BNB, realmente começar a tocar o piloto. E a  
921 nossa expectativa é muito boa porque essa é uma forma de facilitar todo o processo, o  
922 microempreendedor precisa de acesso a capacitação, precisa de mentoria e também precisa do acesso  
923 ao crédito. Seria uma forma muito interessante de estimular empreendedores que querem acesso ao  
924 crédito a também terem uma capacitação. No Ministério da Cidadania a gente tem um interesse muito  
925 grande em que essa população receba uma educação financeira, para que também não haja um  
926 processo de estímulo ao crédito de forma que não seja responsável. Então a gente imagina que parte  
927 dessa trilha também tende a ser a educação financeira, e o BNB já tem essa preocupação também,  
928 eles também fazem todo o processo de seleção dos empreendedores e de apoio aos empreendedores,  
929 engloba a educação financeira, justamente para evitar qualquer tipo de problema com endividamento,  
930 com busca de crédito de forma irresponsável. A gente está muito empolgado, porque essa é uma  
931 solução que pode ser escalada, o Sebrae tem toda a capacidade de fazer isso, acho que essa iniciativa  
932 abre espaço para conversas em torno do microcrédito que a gente tinha envolvido a Enimpecto, e  
933 também envolvendo a nossa secretaria no ministério da economia, também abre espaço para as  
934 instituições de educação de ensino superior atuarem.”

935 **Philippe:** “Ana foi super completa na fala, eu teria só que reforçar a importância desse programa para  
936 o Sebrae, a ideia da gente começar com esse piloto na casa dos milhares esse ano, mas a gente quer  
937 transformar essa ferramenta, em uma ferramenta para atingir centenas de milhares de pessoas com  
938 essa solução, haja vista inclusive o tamanho desse público que está aí na base da pirâmide nos  
939 programas do governo. A gente acha que tem condição de atendê-los. Então acho que foi muito bem  
940 exposto, e queria colocar a gente aqui também a disposição a outras instituições que queiram  
941 complementar de alguma forma essa iniciativa, seja em conteúdo, seja com algum outro tipo de  
942 ferramenta, ou até recursos para a gente poder escalar isso no futuro. Acho que a Enimpecto é  
943 composta de diversas entidades que podem se juntar a essa iniciativa conosco.”

944 **Lucas:** “Eu acho que a grande vantagem dessa linha de ação, é que a gente vai testar antes de ampliar.  
945 Então a ideia é a gente testar se o programa Superare de fato contribui para o microcrédito que já é

946 *historicamente concedido para a população da base da pirâmide, a Lúcia traz os números que são*  
947 *impressionantes, tanto na quantidade de pessoas atendidas, quanto o volume de recursos ofertados,*  
948 *quanto os cases que são muito inspiradores. A Lúcia nos contou de microcrédito de R\$ 100 que a pessoa*  
949 *usou para fazer fornada de coxinha, vendeu essa fornada, pagou o microcrédito, comprou novos*  
950 *ingredientes, fez fornada subsequentes, hoje tem uma mini lanchonete. Então como os casos de*  
951 *microcrédito são bem significativos, tem um impacto enorme na base da pirâmide, e a semelhança da*  
952 *experiência do Yunus lá com o Grameen Bank em Bangladesh, que emprestou dinheiro para mulheres*  
953 *pobres, a taxa de inadimplência é baixíssima dentro do microcrédito. Então é um programa*  
954 *extremamente bem sucedido, que tem um impacto gigantesco nas pessoas que são atendidas, e o que*  
955 *a gente está tentando fazer é uma melhoria incremental, pegar o que já está dando certo, acoplar*  
956 *uma camada de capacitação empreendedora, e verificar se isso vai ter significado em melhoria da*  
957 *performance, seja em quantidade de empregados contratados, seja no aumento da receita gerada,*  
958 *seja no aumento da formalização dos empreendimentos. O que a gente pode ao final da experiência,*  
959 *é chegar à conclusão que não, não teve impacto, quem recebeu o Superare não performou*  
960 *diferentemente daqueles que historicamente já vem recebendo apenas microcrédito, e que portanto*  
961 *não seria uma estratégia interessante de massificar. Mas eu acho que a gente vai fazer um bom piloto,*  
962 *são duas mil pessoas beneficiadas, acho que a gente vai fazer uma boa avaliação ao final de seis a oito*  
963 *meses, fazer a avaliação do impacto disso, vê se teve significado nas métricas escolhidas, e aí pensar*  
964 *as formas, em sendo positivo, e a nossa a nossa intuição diz que vai ter uma positivo. Sendo positivo,*  
965 *a gente pensar em formas de ampliar, transformar em uma política pública mais estruturada. Então*  
966 *acho que esse é o grande mérito da iniciativa, de fazer testes na política pública antes de ser ampliada.”*  
967 **Cristiano:** *“Primeiro, Lucas, parabenizar a Ana e o Philippe pela iniciativa! Duas perguntas e um*  
968 *comentário, a primeira pergunta é o prazo disso, se puderem falar, ou pelo menos eu não peguei*  
969 *quando vai ser lançado, por quanto tempo. A segunda pergunta é o quanto que isso vai ser*  
970 *sistematizado e compartilhado, a gente realmente aqui no Pnud tem um interesse na temática, a gente*  
971 *realmente gostaria de poder acompanhar esses resultados, e conhecer um pouco mais dos impactos,*  
972 *que a gente acredita que o microcrédito pode ser uma ferramenta muito grande na redução de*  
973 *desigualdade, e na recuperação socioeconômica. E um terceiro comentário, nós finalizamos agora*  
974 *recentemente também um projeto com o Santander, que tem o maior programa de microcrédito*  
975 *privado, está logo atrás do Crediamigo, a gente trouxe até o Yunus para debater com o Santander, etc.*  
976 *Mas uma das questões que a gente estava discutindo com ele, era justamente essa, qual é o impacto*  
977 *efetivo que existe, ou não existe, sobre a questão de conhecimento e treinamento sobre o resultado*  
978 *que o microcrédito pode trazer para aquele empreendedor e para a sociedade. Então meu terceiro*  
979 *comentário, é uma oferta que se houver talvez o interesse de expandir esse teste com outro parceiro,*  
980 *que talvez em uma outra área geográfica, diferente do Nordeste, ou com outro perfil de banco, para*  
981 *a gente tentar controlar também talvez até por mais variáveis, a gente pode fazer sim uma ponte com*  
982 *o Santander, que pode ter interesse também em implementar essa metodologia e acompanhar. Então*  
983 *fica aqui na mesa essa possibilidade, a gente pode também conversar depois, Ana e Philippe, se*  
984 *tiverem interesse, mas pode ser uma coisa interessante também. Obrigado!”*  
985 **Lucas:** *“Super interessante, com certeza tem interesse, e a gente vai articular isso!”*  
986 **Lúcia:** *“Eu concordo com o Lucas, o pensamento dele que que vai dar certo, a gente já experimentou e*  
987 *funcionou. Nós temos inclusive relatos de clientes que tiveram alguma forma de capacitação, e que*  
988 *melhorou muito a performance do negócio. Então nós estamos com bastante expectativa positiva,*  
989 *uma vez que a gente vai começar agora com 2 mil, a nossa base de clientes são 2,4 milhões, aqui só*  
990 *no Nordeste há uma perspectiva de empreendedor a serem atendidos de 14 milhões. Então a*

991 *expectativa em cima desse projeto é que a gente possa, de uma forma segura, desburocratizar um*  
992 *pouco a nossa metodologia, para que usando realmente esses dados do Superare, é que a gente possa*  
993 *ter mais tempo livre para atingir outros empreendedores. Parabenizar aí pela iniciativa!”*

994 **Vasco:** *“Parabenizar a Ana Heloísa e o Philippe também! Eu só queria comentar que a gente assina na*  
995 *semana que vem um acordo com o Ministério da Cidadania, a CVM e o Ministério da Cidadania para*  
996 *ter uma estratégia de educação financeira, e é um dos temas com uma estratégia educacional em*  
997 *conjunto. Nós enquanto parceiros, certamente essa parte de inclusão produtiva está no radar também.*  
998 *E tem interesse depois de falar com o Philippe, que a gente assina, renova o nosso voto com o Sebrae*  
999 *nacional agora no início de outubro, no evento, por conta do Deltalab, a auxiliadora lá que se toca essa*  
1000 *parte. Então pode ser que haja sinergias, e no mínimo, para a gente melhor aproveitar o que vocês já*  
1001 *tiveram, é divulgado que a gente desenvolverá conteúdo novo aqui eventualmente duplicado. Então,*  
1002 *parabéns pela iniciativa! E também colocar aqui para o Lucas que eu acho o crédito muito importante,*  
1003 *mas sendo no mercado de capitais aqui, a gente pelo lado da inovação, a gente estava pensando em*  
1004 *instrumentos de mercado de capitais, e obviamente não para o empreendedor individual, mas para as*  
1005 *associações, cooperativas, os novos modelos, e eu cito um relatório da OCDE, que acho que tem um*  
1006 *potencial que a gente poderia estourar, especialmente em função das novas tecnologias, que vai*  
1007 *chegar esse capital na ponta muito mais barato. Então tem mais uma discussão que a gente vai*  
1008 *empreender aqui dentro da nossa competência, e aí eu coloco também, Lucas, como uma possibilidade*  
1009 *para a gente discutir com a Enimpecto. Obrigado, Parabéns pela iniciativa!”*

1010 **Lucas:** *“Vamos tentar dar um encaminhamento às diversas falas que foram colocadas. Beto, acho que*  
1011 *tem uma agenda aí para ser aprimorada com relação aos novos instrumentos. Esses que o Vasco*  
1012 *mencionou, acho que tem potencial interessante de inovação e acho que está alinhado com o que vem*  
1013 *acontecendo, com o que a gente vem observando no setor. A gente mencionou a emissão de títulos de*  
1014 *recebíveis do agronegócio, vendido por cooperativa do MST por exemplo, é um exemplo de*  
1015 *instrumento novo que está sendo usado para capitalizar empreendimentos como esse. Acho que tem*  
1016 *um debate para a gente fazer. Com relação a fala do Cristiano sobre quando começa, tem uma questão*  
1017 *que diz respeito a uma burocracia que é a necessidade de um Acordo de Cooperação Técnica entre o*  
1018 *Ministério da Economia e o Ministério da Cidadania, Sebrae e Banco do Nordeste, seriam as*  
1019 *organizações envolvidas nesse piloto. Em resolvendo essa questão burocrática, se a gente puder*  
1020 *iniciar, tão logo a gente tenha determinado a modelagem inicial do teste, a gente poderia ter o*  
1021 *resultado em oito meses, uma vez iniciado o processo. Uma das limitações era com relação a atuação*  
1022 *do nordeste, que coincide com a atuação do banco do nordeste, e podemos realizar isso em outros*  
1023 *estados. E aí o banco Santander, que você menciona, iria ser uma super adição, porque a gente tira da*  
1024 *análise o viés do regionalismo. Então eu acho que seria bem importante a gente ter outros estados*  
1025 *também de outras regiões para a gente ampliar e ter mais sucesso da nossa análise que vai ser feita.”*

1026 **Ana:** *“A questão do tempo, deixa eu só fazer uma explicação, 8 meses é porque o Crediamigo funciona*  
1027 *assim, a pessoa tem seis meses para pagar. Então a gente imagina que em dois meses seria o tempo*  
1028 *ideal para finalizar o pagamento e a gente fazer uma intervenção, um pós-teste, tentando entender o*  
1029 *que aconteceu, basicamente é isso.”*

1030 **Lucas:** *“Isso, é em até seis meses, mas a maior parte dos contratos se encerram em quatro meses.*  
1031 *Muitos beneficiários fazem até três contratos por ano.”*

1032 **Ana:** *“É, quando é capital de giro individual e solidário, é de 4 a 12 meses, e os demais produtos em*  
1033 *até 24 meses.”*

1034 **Lucas:** *“Encaminhando, a gente vai fazer mais algumas reuniões para fechar a questão burocrática*  
1035 *das formalizações que se fazem necessária. Se não tiver jeito, a gente vai ter que fazer um acordo de*

1036 *cooperação. Mas aí já fica de orientação para o Philippe e para a Ana, que estão liderando esse*  
1037 *processo, de envolver o Cristiano, para a gente colocar o Santander nesse teste. Acho que seria de*  
1038 *grande valia. Vê como seria a melhor forma de modelar isso, como aconteceria, replicar aquela reunião*  
1039 *que a gente fez com o banco do nordeste, fazer com o pessoal do Santander. A gente está vinte minutos*  
1040 *atrasados, já passa para o último ponto da reunião. Eu queria dar as boas-vindas aos nossos*  
1041 *convidados da CVM, eu estou vendo a Raquel, e Enilce.”*

#### 1042 **Inicia a apresentação da CVM**

1043 **Enilce:** *“Meu nome é Enilce, sou responsável pela secretaria executiva do Lab. O laboratório na verdade*  
1044 *é uma iniciativa da ABDE, BID, CVM, e agora conta também com a parceria da GIZ. O objetivo da*  
1045 *iniciativa é promover um espaço para um diálogo público- privado, para a promoção da agenda das*  
1046 *inovações socioambientais no país. O laboratório foi criado em agosto de 2017, naquela época acho*  
1047 *que não chegava a 60 instituições. Hoje o Lab tem mais de 250 instituições participando, quase mil*  
1048 *pessoas representando essas instituições. É um trabalho voluntário, colaborativo, a gente se organiza*  
1049 *por meio de grupos de trabalhos, são 4 grupos de trabalho, tem um GT de impacto social, que é esse*  
1050 *que a Raquel vai estar trazendo, tem o de FINTECs, que aqui a discussão é muito mais inovação*  
1051 *financeira, e um debate que a gente entende que vai contribuir também para soluções de impacto*  
1052 *socioambiental. Tem um grupo focado em finanças verdes, e o último focado em gestão de riscos a*  
1053 *SG. O debate do Lab é em torno de instrumentos financeiros para projetos e condicionalidades*  
1054 *socioambientais, e aí a gente passa tanto pelas questões específicas, quanto pela discussão de risco e*  
1055 *de inovação. Então hoje a gente tem mais de 250 instituições, quase mil pessoas já aqui no Lab,*  
1056 *participando desse trabalho. O trabalho é feito e dividido em frente temáticas, a ideia é que a gente*  
1057 *impacte a agenda dos membros a medida das sinergias e das possibilidades de contribuição e*  
1058 *interesse. Então cada grupo de trabalho é dividido em frentes temáticas, dessas frentes temáticas*  
1059 *definem que temos a trazer para a mesa e como vão tratar, que tipos de entregas vão fazer. Acho que*  
1060 *de um modo geral, eu poderia dizer que a gente tem três tipos de entregas no Lab, um que seria a*  
1061 *criação, a geração de informação, disseminação de conhecimento, uma segunda frente se refere a*  
1062 *aperfeiçoamentos regulatórios, e aqui a gente tem um cuidado muito grande para que esse*  
1063 *aperfeiçoamento do regulatório seja no sentido de contribuição às demandas recebidas. A gente tem*  
1064 *no Lab uma diversidade grande de atores, então a gente tem representantes de ministérios,*  
1065 *reguladores, instituições financeiras públicas e privadas, representantes de empresas de várias*  
1066 *associações, de mercado, de investidores e de empresas, terceiro setor, escritório de advocacia e várias*  
1067 *consultorias que ajudam a desenvolver esse trabalho. E a interação ela se dar de forma voluntária, e*  
1068 *busca tanto a identificação das questões, quanto às soluções. E aí do ponto de vista do*  
1069 *aperfeiçoamento regulatório, a gente se dedica naquilo que a gente está tratando no Lab, quando esse*  
1070 *tema aparece em alguma consulta pública de reguladora, ou quando a gente é convidado,*  
1071 *questionado, provocado por algum tipo de contribuição, algum órgão regulador, ou algum ministério,*  
1072 *que foi o exemplo do decreto 8874, que a gente tem uma sugestão. Eu quero me colocar à disposição,*  
1073 *acho que não dá para falar muito das entregas do que a gente tem feito aqui, mas eu fico à disposição.*  
1074 *O Beto tem o nosso contato, quem quiser conhecer um pouco mais do Lab, é só entrar em contato que*  
1075 *a gente agenda uma conversa. Obrigada!”*

1076 **Raquel:** *“Dentro do Lab a gente tem um GT que tem por objetivo realmente discutir inovações*  
1077 *financeiras para fazer o dinheiro chegar nos negócios de impacto. A gente trabalha em ciclos, e nesse*  
1078 *ciclo deste ano, a gente fez uma pesquisa de mercado, ouvimos vários atores, e a gente definiu três*  
1079 *focos principais. O primeiro é o foco da diversidade, então como desenvolver instrumentos financeiros*  
1080 *que tragam acesso de capital a populações hoje que tem mais dificuldade, negro, população LGBT,*



1081 *mulheres. Um segundo item que é o acesso de capital a pequenas e médias empresas, e o terceiro que*  
1082 *é estruturas de Blended Finance, que é o que a gente vai tratar aqui. E por que a gente decidiu tratar*  
1083 *o tema de Blended Finance? O tema de Blended Finance tem muito a ver com o gap de recursos que a*  
1084 *gente tem hoje para financiar projetos relacionados ao desenvolvimento sustentável. Então essa é*  
1085 *uma apresentação que foi feita no âmbito do Lab, ela já foi divulgada tanto para a CVM, quanto para*  
1086 *o BNDES, e agora a gente está divulgando para alguns outros órgãos, mas enfim fala um pouco sobre*  
1087 *esse gap hoje de aproximadamente 30 trilhões de dólares. E esse gap está relacionado a uma série de*  
1088 *fatores, mas muitos deles são barreiras de risco e até de assimetria de informações relacionados ao*  
1089 *desenvolvimento de mercado, baixa liquidez, um ambiente político regulatório. São várias questões*  
1090 *que contribuem para que o capital privado não chegue em determinados mercados, especialmente*  
1091 *quando esses mercados são muito novos. Então dentro desse contexto, o instrumento de Blended*  
1092 *Finance é fundamental para criar um ambiente que seja mais propício para que o capital privado*  
1093 *chegue. A gente também observa que tem uma série de forças que começam a impulsionar essa*  
1094 *mudança, então a gente tem desafios que estão acontecendo, então a pauta ESG começa a assumir*  
1095 *uma nova importância, várias lideranças globais falando sobre esse tema, tem os milênios conectados*  
1096 *com ciência. A parte de juros que está reduzida, e que também incentiva o investimento na economia*  
1097 *real. A gente tem todas essas dificuldades de acesso a doação, então há uma série de contextos que*  
1098 *apontam para uma necessidade de mudança. E nesse cenário, exige uma nova visão de futuro, no qual*  
1099 *os atores caminham de forma colaborativa e em conjunto. E esses projetos que a gente ouviu aqui,*  
1100 *caminham muito nessa direção. Mas para que isso aconteça, é necessário que as pessoas criem*  
1101 *realmente um ambiente de inovação e de colaboração em conjunto. Então essas são as dificuldades*  
1102 *que a gente encontra para a disseminação desse modelo. A gente também enxerga a necessidade de*  
1103 *ter instrumentos financeiros que tragam a diversidade de capital, que a gente aqui nesse grupo já*  
1104 *entende como isso funciona, mas de aproximar os mercados, aproximar o mercado tradicional, da*  
1105 *filantropia e do investimento de impacto. Então diante dessas necessidades, é que de fato a gente*  
1106 *caminha para poder trazer diversos tipos de capital na mesma estrutura. E a gente trouxe todo o*  
1107 *trabalho que a gente vem fazendo no Lab, ele vem trazendo várias referências internacionais, aqui no*  
1108 *Brasil agora a gente começa a ter um grupo mais engajado nesse tema no Blended Finance, mas as*  
1109 *nossas diferenças têm sido essas referências que já tem trabalhado com isso de forma global, e mais*  
1110 *ativa. E trazendo o conceito vindo dessas instituições, a gente chega em um conceito de Blended*  
1111 *Finance que é um capital para atrair capital privado, o impacto em si, então aqui a gente não está*  
1112 *falando de financiar projetos que não estejam relacionados com o desenvolvimento sustentável, a*  
1113 *gente quer trabalhar aqui com o impacto social, ambiental e desenvolvimento econômico. Essa cesta*  
1114 *de risco que traz de forma equilibrada, considerando os diversos tipos de investidores um retorno para*  
1115 *o capital privado, e dentro dessa cesta a gente tem diversos tipos de instrumento e de mecanismos*  
1116 *que podem ser utilizados para viabilizar essas estruturas. Então a gente tem o capital de*  
1117 *desenvolvimento, a gente tem apoio técnico, e a gente tem também o capital privado que em conjunto*  
1118 *compõe essa estrutura com diversos mecanismos, e a gente pode até incluir aqui as isenções fiscais.*  
1119 *Então qual foi a primeira coisa que a gente fez quando a gente começou a trabalhar esse tema do*  
1120 *Blended Finance, foi ouvir o mercado e entender quais eram os gargalos, o que estava pegando... E*  
1121 *tem uma questão de conhecimento, então a gente percebe que é um instrumento extremamente novo*  
1122 *que poucas pessoas conhecem no Brasil, e aí a gente tem feito um trabalho de disseminar esse tipo de*  
1123 *estrutura, e até para dar uma segurança para os agentes públicos, para que fique claro, principalmente*  
1124 *para os reguladores que isso não é algo que está se inventando aqui no Brasil, é algo que está no*  
1125 *mundo todo, e que está tendo um impacto muito positivo no mundo todo, e há possibilidade aqui no*

1126 *Brasil. Então a gente vem trabalhando com esse eixo de cultura, e também no eixo regulatório. Então*  
1127 *uma contribuição que o Lab deu, foi uma manifestação que a gente fez para a CVM, uma audiência*  
1128 *pública que trouxe inovação nas ofertas públicas de distribuição de valores mobiliários. E nesse*  
1129 *contexto a gente pede que a CVM inclua um capítulo na norma que regula esse tema sobre a Blended*  
1130 *Finance. E qual é o nosso objetivo com essa regulação? O nosso objetivo é disseminar esse instrumento*  
1131 *e dar visibilidade ao mercado de que isso existe, trazer um conceito claro sobre o que é Blended*  
1132 *Finance, até para poder oferecer elementos para o mercado para que ele possa se sentir incentivado*  
1133 *a desenvolver esses mecanismos. E por fim, um aspecto regulatório em si, que se traduz na*  
1134 *possibilidade de redução de custo destas estruturas. E essa contribuição então teve como base essa*  
1135 *pesquisa que a gente fez, nessa pesquisa a gente ouviu todos os membros do GT de impacto, que*  
1136 *tiveram oportunidade de contribuir com a gente. E a gente chegou à conclusão de que no Brasil, o que*  
1137 *está mais sendo eixo de dificuldade para que esse instrumento se desenvolva, é primeiro o*  
1138 *conhecimento, segundo uma cultura organizacional, principalmente em relação à instituições públicas*  
1139 *que ainda não se sentem autorizadas a utilizar esse mecanismo, os gargalos jurídicos e regulatórios, a*  
1140 *questão realmente de custo para pequenas e médias empresas, para estruturar operações*  
1141 *direcionadas para pequenas e médias empresas. Então se por um lado é fácil estruturar mecanismos*  
1142 *financeiros para grandes empresas, para pequenas se torna bem mais desafiador, porque os custos*  
1143 *são muito maiores. E por fim, surgiu também nessa pesquisa uma possibilidade de parceria com*  
1144 *grandes players, grandes empresas para estruturar mecanismos de financiamento, especialmente com*  
1145 *cadeia de fornecedores, mas não só nesse tipo de relação, mas surgiu também essa possibilidade. A*  
1146 *gente com base nesses dados, vem trabalhando para poder construir um ambiente mais propício. A*  
1147 *primeira coisa que a gente fez então, foi identificar quem são os atores relevantes nesta pauta, a gente*  
1148 *entendeu que em primeiro lugar seriam os órgãos de controle e os reguladores, aqui a gente está*  
1149 *entendendo que o Ministério Público, Tribunal de Contas, Secretarias de desenvolvimento, CVM, Banco*  
1150 *Central, a gente entende a necessidade de trabalhar um nivelamento de conhecimento nesses players.*  
1151 *Em um segundo momento, a gente entende também a necessidade de trabalhar capital filantrópico,*  
1152 *e o capital de desenvolvimento. E por último, é que a gente entende que podemos começar a trabalhar*  
1153 *no âmbito dos investidores privados, uma vez que esse capital de desenvolvimento já esteja mais*  
1154 *próximo. Então como a gente vem fazendo isso? Primeiro a gente acompanha projetos pilotos, a gente*  
1155 *tem hoje um projeto piloto do BNDES que vocês devem conhecer o objetivo do BNDES de estar com um*  
1156 *projeto em breve aí para mecanismos de Blended Finance, e a gente está apoiando eles em todas as*  
1157 *etapas. Então desde a pesquisa para oitiva do mercado, como também na parte de disseminação de*  
1158 *conhecimento desses órgãos de controle, para que essa chamada possa ser recebida com um pouco*  
1159 *mais de informação por esses players. E aqui é longe de fazer um trabalho de intervir na forma como*  
1160 *a regulação ocorre, mas é mais no sentido de prover informações técnicas e qualificadas para que os*  
1161 *órgãos possam ter o máximo de elementos possíveis para avaliar esses projetos que vem para a pauta*  
1162 *agora. Um outro projeto que também está próximo da gente, é o projeto do Consórcio Nordeste, que*  
1163 *objetiva um financiamento de agricultura familiar e meio ambiente, e a gente vem conversando*  
1164 *também com o pessoal da Desenvolve SP. Na semana passada a gente teve até uma apresentação*  
1165 *deles aqui no Lab, e é possível também que a gente caminhe na direção de acompanhar esse projeto*  
1166 *de financiamento da Desenvolve SP. Como acontecem os pilotos? Falando de capital privado, a gente*  
1167 *tem também alguns projetos que estão em estruturação, e que a gente também acompanha. Como é*  
1168 *que ocorre esse acompanhamento? Esse acompanhamento ocorre da seguinte forma, no Lab a gente*  
1169 *tem reuniões quinzenais para tratar desse tema, cada iniciativa dessa tem um ponto de contato, uma*  
1170 *pessoa que acompanha essas reuniões, e a gente procura articular com eles quais são as grandes*

1171 *necessidades que eles estão tendo, as dificuldades, para que esses projetos possam caminhar. E com*  
1172 *base nessas dificuldades, a gente utiliza a capacidade técnica do próprio grupo do Lab, dos membros*  
1173 *do Lab que trabalham de forma voluntária para poder solucionar esses gargalos. Um exemplo de*  
1174 *projeto piloto que a gente trabalhou, foi um projeto do Banrisul, a gente fez um estudo no Lab, e a*  
1175 *gente identificou que poderia ser uma alternativa interessante porque é uma forma de você alavancar*  
1176 *o capital público com capital privado, com baixo custo, muito mais baixo do que a constituição de um*  
1177 *fundo. Então a gente consegue com custo muito menor, e trazendo players de mercado investir em*  
1178 *Startups, investir no ecossistema de inovação. Então na época o Banrisul tinha o desejo de investir na*  
1179 *inovação, apoiar o ecossistema de inovação do Rio Grande do Sul, até com base em um projeto em*  
1180 *Barcelona que eles tiveram acesso, e com base nisso eles tinham desejo de investir nisso. Na época, foi*  
1181 *realmente um desafio muito interessante porque nunca tinha sido feito, tinha uma série de dúvidas,*  
1182 *principalmente na parte do jurídico de qual o melhor instrumento, de como contabiliza, como é que*  
1183 *contabiliza as perdas, dado que é um órgão público. E aí se utilizando de toda a capacidade técnica do*  
1184 *grupo, a gente ajudou esse grupo do Banrisul a desenvolver o projeto, e foi um super sucesso, eles*  
1185 *conseguiram investir e continuam investindo com esse instrumento, e foi um case interessante. A gente*  
1186 *espera poder também ser útil a esses projetos pilotos que estão na nossa pauta, conforme for tendo*  
1187 *necessidade. Quais são então os nossos próximos passos nessa pauta de Blended Finance? Primeiro, a*  
1188 *gente está em conversa com o tribunal de contas para disseminação de conhecimento, então a gente*  
1189 *fez uma conversa inicial, e é possível que em breve a gente tenha uma nova reunião com o corpo*  
1190 *técnico deste órgão para disseminar esse conhecimento, com membros do Lab, então a gente faz toda*  
1191 *essa articulação, e os cases trazem o contexto, o conceito, e a ideia é que a gente possa levar isso*  
1192 *adiante. A gente também está conversando com a Finep, com o Ministério da Ciência, Tecnologia e*  
1193 *Inovação, para levar esse conhecimento. A gente até tem uma data pré-marcada, que é no dia 15/10,*  
1194 *para essa próxima reunião. E ideia é que a gente também vá caminhando nessa direção junto ao*  
1195 *ministério público, e possa estar dando direcionamento para esses órgãos. Juntamente com um dos*  
1196 *membros do Lab, a gente vem também apoiando pesquisas, a gente vem apoiando eventos que vão*  
1197 *acontecer com essa temática, até com o pessoal da Dinamo, e esse também é um outro item que está*  
1198 *na nossa pauta de trabalho. Então esse é um pouco do contexto do grupo de Blended Finance,*  
1199 *especificamente do Lab, eu fico à disposição para tirar dúvidas e ver como a gente pode caminhar*  
1200 *junto. Na fala do Lucas e do Vasco surgiu muito tema de inovação financeira, inovação financeira para*  
1201 *o mercado de capitais, essa é a nossa pauta aqui do Lab.”*

1202 **Lucas:** *“Muito obrigado por terem a generosidade de vir aqui conosco e compartilhar um pouco dessas*  
1203 *reflexões, e do excelente trabalho que vocês estão fazendo no âmbito do Lab. A gente está trabalhando*  
1204 *na fronteira da inovação, é muito interessante tudo isso que está sendo realizado.”*

1205 **Lúcia:** *“Eu quero parabenizar pelo Lab, é bastante interessante. Na realidade eu quero me colocar aqui*  
1206 *à disposição, eu me interessei muito em aprofundar o conhecimento porque vi janelas de*  
1207 *oportunidades aqui para a nossa região, tanto com relação a agricultura familiar, como o próprio*  
1208 *microcrédito. Então estamos à disposição, já coloquei o nome e o meu celular no chat.”*

1209 **Lucas:** *“Eu queria agradecer a presença de todos, eu acho que a gente conseguiu finalizar dentro do*  
1210 *horário. Eu queria agradecer a todos que vieram, a todos que se dispuseram a apresentar, falar,*  
1211 *interagir e participar do processo. Acho que fica aqui nítido o avanço que teve. Isso não é o trabalho*  
1212 *de uma pessoa, é um trabalho de todos nós que dedicamos tempo nessa agenda. Então dizendo isso,*  
1213 *eu queria agradecer e finalizar a 14ª reunião do comitê.”*

1214 **Finaliza a reunião**

1215

## LISTA DE PRESENÇA

1. Aline Schleicher - Enap.
2. Ana Heloísa Moreno - Ministério da Cidadania.
3. Aron Belinky - ABC Associados
4. Beto Scretas - ICE – Aliança
5. Camila Medeiros - Enap
6. Carlos Matos - Ministério Ciência, Tecnologia e Inovações
7. Cassiano D'Almeida - CNPq
8. Cristiano Prado - PNUD
9. Daniela Arantes - BNDES
10. Demetrius Silva - ANDIFES
11. Enilce Melo - Laboratório de Inovação Financeira CVM
12. Fabio Hideki Ono : Fabio Ono - Ministério da Economia
13. Fabio Silva - Subsecretaria de Micro e Pequenas Empresas do Ministério da Economia
14. Felipe Verillo - Apex-Brasil
15. Fernando Campos - Climate Ventures
16. Gabriel Cardoso - GIFE.
17. Giovana Gohr Serenato - Sebrae Nacional
18. Guilherme Calheiros - Anprotec
19. José Alexandre Cavalcanti Vasco - CVM
20. Leonardo Santana - Divisão de Promoção Tecnológica I - MRE
21. Lucas Ramalho Maciel - Ministério da Economia
22. Lucia Barbosa – BNB
23. Lucia de Fátima Barbosa da Silva, BNB
24. Luciano Sampaio - UFRN
25. Marcel Fukayama - Sistema B Brasil
26. Maria Rita Spina Bueno - Anjos do Brasil
27. Marina Eckhardt - BNDES Garagem
28. Mauricio Marques - FINEP
29. Michael Hennessey - Banco Interamericano de Desenvolvimento
30. Mônica Linhares - Comunicação Enimpacto
31. Scott Linhares - Banco do Brasil
32. Sergio Rossi - ApexBrasil
33. Sheila Ribeiro Ferreira : Casa Civil
34. Taís Carestiatto da Silva - BNDES Garagem